

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LUCAS PELUFFO DOS SANTOS PORTILHO

O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE



São Borja

2018

LUCAS PELUFFO DOS SANTOS PORTILHO

O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação social – habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. César André Luiz Beras

São Borja

2018

LUCAS PELUFFO DOS SANTOS PORTILHO

O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação social – habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 6 de dezembro de 2018.

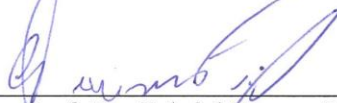
Banca examinadora:



Prof. Dr. César André Luiz Beras

Orientador

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA



Prof. Dr. Gabriel Sausen Feil

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA



Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA

Dedico este trabalho a todos que fazem o seu
correr e vivem (d)a produção independente.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha família que construí na cidade de São Borja, estruturada pela minha namorada, companheira e parceira no crime, Bruna Tonial, que nunca me permitiu desistir dos meus sonhos e sempre esteve ao meu lado, mesmo nos dias mais cinzas. Agradecer aos nossos dois amigos em formas de gatos, Amy e Geromel, dois seres que não são deste mundo e que puderam nos fazer sorrir com diferentes momentos cômicos e alegres. E não poderia esquecer as plantinhas que juntos cultivamos (risos), que sempre nos proporcionaram um ambiente colorido e próximo da natureza, nos permitindo fugir um pouco do caos urbano.

Gostaria de agradecer também ao meu professor, orientador e amigo César Beras, que além de ter topado entrar neste desafio que foi compreender o Lo-Fi, me proporcionou muito além de ensinamentos musicais. *Hey ho...*

Por fim, agradecer a minha Mãe, Jandréia, a minha Avó, Sara e ao meu Avô de coração, vulgo Dedé, que não desacreditaram dos meus estudos e puderam me oportunizar a formação em uma Universidade Federal.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar de que forma a sociedade em rede e a globalização da informação, termos conceituados por Castells (1999), através da internet e das tecnologias, podem auxiliar na superação de limitações encontradas no momento de produzir e distribuir de maneira independente as produções Lo-Fi, assim permitindo a criação da estética do ruído, sendo compreendidos através de estudos baseados em Conter (2016) e, por conseguinte, Silveira (2016), potencializando a produção de signos, sendo possível argumentar graças às colocações de Deleuze (2003). O estudo foi possível a partir da metodologia de pesquisa bibliográfica, sendo pesquisada uma série de livros que possibilitaram a criação do argumento, e através da técnica de pesquisa survey, onde se aplicou um questionário on-line com produtores independentes, sendo que o objeto de estudo foi o grupo “The Lo-Fi Hip Hop Community” que permitiu a melhor compreensão através do viés dos produtores.

Palavras-Chave: Lo-Fi. Sociedade em Rede. Produção Independente. Estética do Ruído. Produção de Signos.

ABSTRACT

The present research has as objective to investigate how the networked society and the globalization of information, terms pointed by Castells (1999), through the internet and technology, can help overcome limitations on the production and distribution, in an independent manner the Lo-Fi production, therefore allowing the creation of the aesthetics of noise, been comprehended through Conter (2016), and consecutively Silveira (2016), empowering the production of signs, being possible to argue thankfully to the contributions of Deleuze (2003). This study was possible by the methodology of bibliographic research, been researched a series of books allowing the creation of the argument, and through the technic of survey research, where it's been applied an online questionnaire with independent producers, been object of the research the group "The Lo-Fi Hip Hop Community" that allowed a better comprehension through the producers point of view.

Key words: Lo-Fi. Network Society. Independent production. Aesthetics of noise. Production of signs.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Gênero correspondente aos entrevistados60
- Figura 2: Idade correspondente dos entrevistados61
- Figura 3: Tempo em anos e meses de produção dedicada ao lo-fi62
- Figura 4: Respostas da Primeira pergunta do questionário.64
- Figura 5: Respostas da Segunda pergunta do questionário.66
- Figura 6: Respostas da Terceira pergunta do questionário68
- Figura 7: Respostas da Quarta pergunta do questionário71
- Figura 8: Respostas da Quinta pergunta do questionário73
- Figura 9: Respostas da Sexta pergunta do questionário.75
- Figura 10: Respostas da Sétima pergunta do questionário77
- Figura 11: Respostas da Oitava pergunta do questionário79
- Figura 12: Respostas da Nona pergunta do questionário81
- Figura 13: Respostas da Décima pergunta do questionário83
- Figura 14: Respostas da Décima primeira pergunta do questionário.85

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO011

CAPÍTULO 1 - A POTENCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO INDEPENDENTE LO-FI E A GLOBALIZAÇÃO CAPITALISTA14

CAPÍTULO 2 - A EXPERIMENTAÇÃO DA ESTÉTICA DO RUÍDO E A PRODUÇÃO DE SIGNOS36

CAPÍTULO 3 – PESQUISANDO O LO-FI: VERIFICANDO A POTENCIALIZAÇÃO E A EXPERIENCIAÇÃO DO ESTILO MUSICAL52

3.1. PROBLEMA E HIPÓTESES52

3.2. METODOLOGIA55

3.2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA55

3.2.2 SURVEY56

3.3. OBJETO DE PESQUISA56

3.4. ANALISANDO A PESQUISA58

3.4.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS60

3.4.2. 1º BLOCO DE ANÁLISE: A POTENCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO INDEPENDENTE DO LO-FI A PARTIR DA GLOBALIZAÇÃO: TECNOLOGIA, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO INDEPENDENTE62

3.4.3. 2º BLOCO DE ANÁLISE: A POTENCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO INDEPENDENTE DO LO-FI A PARTIR DA GLOBALIZAÇÃO: INTEGRAÇÃO E IDENTIDADES COLETIVAS E INDIVIDUAIS.69

3.4.4. 3º BLOCO DE ANÁLISE: O LO-FI COMO UMA EXPERIÊNCIA DA SIGNIFICAÇÃO DA ESTÉTICA DO RUÍDO: A ESTÉTICA DO RUÍDO E A PRODUÇÃO DE SIGNOS78

CONSIDERAÇÕES FINAIS86

REFERÊNCIAS91

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de realizar estudos e pesquisas acerca do estilo de produções independentes e musicais, denominado de Lo-Fi, embasado e argumentado através de vieses sociológicos, como a sociedade em rede e a criação de identidades, e significativos como os estudos de produção de signos e as experimentações. Argumentos esses que são distribuídos em dois capítulos que dialogam entre si.

Para iniciar o estudo deste tema, foi necessário construir um problema, para identificar quais as possíveis respostas que seriam encontradas e quais estudos seguir. Desta forma, o problema se dá da seguinte forma, **“Como a Sociedade em Rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de videoclipes Lo-Fi, superando suas limitações e assim potencializando a produção de signos?”**. Visto isso, é possível perceber que o problema possui três elementos distintos constitutivos. A sociedade em Rede que é a sociedade da qual pertencemos hoje, tecnológica, digital e informacional. A estética do ruído, que é característica de produções Lo-Fi, sendo composta por elementos sonoros e imagéticos de baixa resolução e fidelidade. E por fim, a produção de signos, que podem ser interpretações e aprendizados emitidos por um objeto, que aqui, é a produção independente Lo-Fi.

O trabalho segue duas hipóteses que se complementam, a) A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização e b) O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos).

A primeira hipótese parte da afirmação de que vivemos em uma sociedade em rede, a partir da intensificação das novas tecnologias de informação e graças à internet, resultados de uma revolução tecnológica mediada pelas tecnologias informacionais, que integrou o mundo a partir de redes globais e com uma diversa gama de comunidades virtuais de interesses distintos contendo informações, conhecimentos e produções compartilhadas em redes interativas.

A segunda hipótese parte também da ideia de que vivemos em uma sociedade em rede, onde através de redes interativas, novas formas de comunicação e estilos de vida são moldadas e criadas, permitindo a integração global de indivíduos que compartilham, a partir de redes sociais, dos mesmos gostos de produções Lo-Fi. Assim oportunizando diferentes formas de experimentações de música e videoclipe Lo-Fi, compreendendo o

estilo musical como uma experiência de significação da estética do ruído, demonstrando a contribuição da estética dos videoclipes com compilações sonoras e imagéticas que acrescentam na experiência de audição do vídeo e na potencialização da produção de signos.

Para ser possível alcançar os objetivos previstos no projeto de pesquisa, foram realizadas duas técnicas de pesquisa. A primeira, pesquisa bibliográfica, foi realizado estudos com diferentes autores e obras, podendo citar Castells (1999), Silveira (2013), Hall (1997), Deleuze (2003), Santaella e Nöth (1997) e outros que auxiliaram na formação argumentativa e no diálogo do trabalho. A segunda técnica foi a Survey, da qual consiste de aplicar um questionário on-line com questões dissertativas e/ou objetivas, sem necessariamente haver um entrevistador.

A primeira reflexão do trabalho é baseada nos argumentos e aspectos encontrados na primeira hipótese, onde afirma que a potencialização da produção independente é mediada pela globalização da informação. Desta forma, é encontrado um elemento constitutivo, que é a reestruturação do sistema capitalista e a tecnologia, que contém três aspectos, sendo eles, (I) Tecnologia e informacionalismo, do qual vai apresentar as possibilidades de realizar tarefas e serviços de uma maneira mais eficaz, além de tornar a informação acessível a diferentes regiões do mundo, a internet como ferramenta da globalização, que vai apresentar argumentos para confirmar que a internet pode integrar diferentes identidades espalhadas pelas diversas regiões do globo e por fim, o último aspecto, (II) As telecomunicações e as comunidades virtuais, onde serão apresentados argumentos e diálogos sobre como é possível a integralização através dessas comunidades virtuais entre os diferentes indivíduos possibilitando a comunicação e a troca de conhecimento entre eles, o que pode influenciar na criação ou formação de novas identidades Lo-Fi.

A segunda reflexão do trabalho é baseada em argumentos que constituem a hipótese 2, da qual reconhece o Lo-Fi como uma experiência de significação da estética do ruído, assim potencializando a produção de signos. Também é encontrado um elemento constitutivo, que é a experimentação da estética do ruído, onde é estruturado por três aspectos que visam demonstrar a hipótese. O primeiro aspecto, estética do ruído, busca compreender a estética do ruído como característica identitária do estilo musical Lo-Fi.

O segundo aspecto, Lo-Fi: obstáculos além da sonoridade precária, vai demonstrar a característica dominante dessas produções, que são as baixas fidelidades de suas sonorizações, e também, identificar e compreender os obstáculos enfrentados por produtores independentes e seus equipamentos obsoletos. Por fim, o aspecto, videoclipes Lo-Fi e a produção de signos, busca auxiliar na caracterização e compreensão de produções audiovisuais do estilo musical Lo-Fi, compreendendo de que forma a produção de signos é potencializada.

O trabalho é estruturado por três capítulos. O primeiro capítulo é estruturado pelos argumentos da primeira hipótese, a) A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização, falando sobre a sociedade em rede e a globalização. O segundo capítulo é estruturado por diálogos da segunda hipótese, b) O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos), tendo entre eles, a estética do ruído, o Lo-Fi, a produção de signos e a ambiência sonora. Por fim, o último capítulo apresenta a pesquisa aplicada ao grupo da rede social Facebook, e os resultados obtidos, através de análises baseadas nas duas hipóteses já ditas acima e da problematização central do trabalho. Por último são vistas as considerações finais.

CAPÍTULO 1 - A POTENCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO INDEPENDENTE LO-FI E A GLOBALIZAÇÃO CAPITALISTA

O primeiro capítulo do trabalho, com base nos estudos sobre a sociedade em rede e sobre a globalização, pretende-se responder o problema de pesquisa: “Como a Sociedade em Rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de videocliques Lo-Fi, superando suas limitações e assim potencializando a produção de signos?”. Assim, buscando comprovar a primeira hipótese do trabalho, “A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização” do fator explicativo, a Internet (tecnologia) que se estrutura com base em um elemento constitutivo: a) Reestruturação do sistema capitalista e tecnologia.

O capítulo 1 condiz com o elemento constitutivo do fator “A internet (tecnologia)”, a reestruturação do sistema capitalista e a sua relação com a tecnologia e os avanços tecnológicos da sociedade, para compreender e logo entender as consequências e os reflexos causados pela sociedade em rede, conceito utilizado pelo sociólogo Castells (1999) para identificar e caracterizar a sociedade atual em que vivemos, da qual tecnologia e os aparelhos tecnológicos permitem o fácil acesso à informação e também a comunicação de maneira instantânea, na potencialização, ou seja, num impulso para tornar mais fácil o acesso às produções e logo, suas distribuições e presenças na rede, através de grupos ou sites pertencentes do estilo musical Lo-Fi, qualquer produção, experimentação ou álbuns de músicas amadoras e caseiras, feitas por artistas independentes com seus próprios instrumentos e sistemas de aparelhagens, que logo são distribuídos de maneira barata.

O primeiro aspecto a ser trabalhado que constitui o elemento Reestruturação do sistema capitalista É a tecnologia e o informacionalismo, visa identificar os auxílios que a tecnologia informacional trouxe para a realização de diferentes tarefas e serviços, compreendendo as formas que a informação chega as diferentes regiões do mundo como acessível às diferentes identidades e indivíduos de maneira que os integram em uma rede global de informações.

No fim do segundo milênio, ocorreram diversos acontecimentos, como a invenção de microchips, a criação de aparelhos e dispositivos móveis e a acessibilidade da internet de maneira mais comercial e acessível, que remodelaram num ritmo acelerado a base social da vida humana, uma revolução tecnológica dirigida pelas tecnologias da

informação tendo como pico inicial a criação da internet, que através de uma grande rede, interligava os computadores, permitindo a comunicação entre os aparelhos e o acesso a um acervo enorme de informações, que logo na década de 70 nos EUA, foi proporcionado ao Vale do Silício, região na baía de São Francisco na Califórnia, que sempre presenciou empresas de alta tecnologia e que na época estava prestes a lançar algumas marcas que se tornariam as cabeças do ramo hoje, como a Microsoft e a Apple.

Assim, quando na década de 1970 um novo paradigma tecnológico, organizado com base na tecnologia da informação, veio a ser constituído, principalmente nos Estados Unidos, foi um segmento específico da sociedade norte-americana, em interação com a economia global e a geopolítica mundial, que concretizou um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida. É provável que o fato de a constituição desse paradigma ter ocorrido nos EUA e, em certa medida, na Califórnia e nos anos 70, tenha tido grandes consequências para as formas de evolução das novas tecnologias da informação (CASTELLS, 1999, p. 43).

Desta maneira, a informação poderia ser acessada por quem possuísse um computador e uma conexão com a internet, pois através das redes, uma gama enorme de conhecimento poderia ser acessada, e logo, utilizada para novas criações e produções. Esse processo transformador passava a ser capitalista e também informacional, possibilitando que diversas pessoas pudessem ter contato com as tecnologias da informação, além de ser um novo mercado explorável, chamando atenção de empresas voltadas para a criação de máquinas, outras empresas voltadas para estruturação de redes e sistemas e empresas que também fossem produtoras de conteúdo e informação. Antes as tecnologias informacionais eram limitadas a um determinado grupo privilegiado de pessoas de tal classe social, porque as tecnologias que eram necessárias para realizar a conexão com o resto dos indivíduos espalhados pelo mundo, eram muito caras, fazendo assim serem pouco comercializadas e limitadas a organizações do estado e exército, como exemplo. Nesta linha temporal de inovações e criações, faz assim as pessoas interagirem entre si numa rede digital global, através de comunidades virtuais, sites e plataformas que permitem a comunicação, resultante das criações da década de 80.

A revolução da tecnologia da informação foi essencial para a implementação de um importante processo de reestruturação do sistema capitalista a partir da década de 1980. No processo, o desenvolvimento e as manifestações dessa revolução tecnológica foram moldados pelas lógicas e interesses do capitalismo avançado, sem se limitarem às expressões desses interesses. O sistema alternativo de organização social presente em nosso período histórico, o estatismo, também tentou redefinir os meios de consecução de seus objetivos estruturais, embora preservasse a essência desses objetivos: ou seja, o espírito da reestruturação (ou perestrojka, na Rússia) (CASTELLS, 1999, p. 50).

A revolução da tecnologia da informação foi fundamental para reestruturar o sistema capitalista na década de 1980, porque permitiam que novos mercados fossem explorados, assim como também surgiu novas possibilidades de levar para mais pessoas, regiões e instituições a informação. Durante o processo de desenvolvimento da tecnologia, o capitalismo avançado foi instigado a moldar as formas e manifestações encontradas na revolução, como os processadores e as máquinas que estavam sendo criadas, assim como a internet e as redes se inovando, para de certa forma, se aproveitar do avanço, não se limitando e pondo sempre como prioridade seus interesses e suas ideologias, pensando no mercado e comércio que poderia ser criado, visando na maioria das vezes senão sempre, no lucro. Em oposição ao capitalismo, o sistema organizacional alternativo da época, o estatismo, buscou também redefinir seus meios para conseguir ter sucesso com seus objetivos estruturais, como a liberdade econômica, o que supria as liberdades individuais, tentando sempre por o estado acima de todos, e selecionar as informações que estariam acessíveis.

Desta maneira, como afirma Castells, “a tentativa do estatismo soviético fracassou a ponto de haver o colapso de todo o sistema, em grande parte, em razão da incapacidade do estatismo para assimilar e usar os princípios do informacionalismo embutidos nas novas tecnologias da informação” (CASTELLS, 1999, p. 51), assim a sociedade se reconfigurou, agora sem a oposição do socialismo soviético e com novas bases tecnológicas: o informacionalismo.

Conforme Castells (1999), “Nos dois primeiros estágios, o progresso da inovação tecnológica baseou-se em aprender usando, de acordo com a terminologia de Rosenberg”. Quando novas tecnologias se permitiram serem criadas e transformadas, as tarefas que eram necessárias para trabalhar ou operar poderiam ser realizados de forma digital, escrever, somar, contabilizar, comunicar, editar e se informar sobre o mundo poderia ser feitos nestes aparelhos.

O surgimento de uma nova economia em escala global no fim do século XX caracterizada como informacional, global e em rede, mediada pelas tecnologias informacionais, permitiu benefícios para a comunicação e para a produção, além de uma melhoria na troca de informações através das interligações em rede. Essa economia é considerada informacional, pois as possibilidades de produção e competitividade entre os

agentes dessa economia, as nações, as organizações, as empresas e os indivíduos, foram beneficiadas, de modo que através dessa nova economia, os agentes iriam depender apenas deles próprios para processar, produzir e aplicar informações, já que se tornou mais acessível ter contato com informações que suprem as necessidades de cada um, de modo que agora existe um meio comum onde se pode realizar pesquisas e contribuir com conhecimento.

Uma nova economia surgiu em escala global no último quartel do século XX. Chamo-a de informacional, global e em rede para identificar suas características fundamentais e diferenciadas e enfatizar sua interligação. É informacional porque a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia (sejam empresas, regiões ou nações) dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos. É global porque as principais atividades produtivas, o consumo e a circulação, assim como seus componentes (capital, trabalho, matéria-prima, administração, informação, tecnologia e mercados) estão organizados em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos (CASTELLS, 1999, p. 118).

A economia em questão é global, pelo fato de mudar as estruturas das atividades de trabalho e produção, assim como consumo e circulação de produtos, de modo que é possível enviar demandas de serviços para outras regiões do mundo, onde a mão-de-obra seja mais qualificada, avançada ou até mesmo mais barata. É possível também manter os produtos em circulação em diversas regiões do mundo, alcançando pessoas e consumidores que onde antes era difícil de chegar.

E por fim, essa economia é rede, pois da mesma forma que pode se enviar demandas e produtos a outras regiões do mundo, a concorrência com outras organizações e empresas está no mesmo nível, visto que agora se pode interagir de uma forma que antes não era possível. Percebe-se que hoje essa rede é indispensável para as estruturas dos agentes já citados acima, pois permite repensar seus modelos mercadológicos, organizacionais e comunicacionais, podendo se manter presente de diferentes formas na sua atuação de mercado e se comunicar com seu público de maneira eficaz.

Essa nova economia surgiu no último quartel do século XX porque a revolução da tecnologia da informação forneceu a base material indispensável para sua criação. É a conexão histórica entre a base de informações/conhecimentos da economia, seu alcance global, sua forma de organização em rede e a revolução da tecnologia da informação que cria um novo sistema econômico distinto, cujas estrutura e dinâmica explorarei neste capítulo. Sem dúvida, informação e conhecimentos sempre foram elementos cruciais no crescimento da economia, e a evolução da tecnologia determinou em grande parte a capacidade produtiva da sociedade e os padrões de vida, bem como formas

sociais de organização econômica. A emergência de um novo paradigma tecnológico organizado em torno de novas tecnologias da informação, mais flexíveis e poderosas, possibilita que a própria informação se torne o produto do processo produtivo (CASTELLS, 1999, p. 119).

Esse novo paradigma tecnológico voltado para as tecnologias da informação possibilitou que a própria informação fosse tratada como produto do processo produtivo, visto que os novos produtos tecnológicos eram dispositivos de processamento de informações que agiam sob as áreas da atividade humana, possibilitando a integração global através de redes e conexões entre diferentes indivíduos, assim como elementos e agentes mercadológicos, que com a produtividade impulsionada, fazia a economia progredir.

É notável o quanto a revolução da tecnologia auxiliou nos processos econômicos da época, que de certo modo facilitou a comunicação entre os agentes econômicos em uma rede global, assim como também os fizeram repensar nos modelos estruturais de produção, que agora tornava mais eficiente e prático, já que era possível encontrar em outras regiões, melhores qualificações de serviço, como também matéria prima necessária para determinadas demandas. Isso fez com que o progresso econômico fosse impulsionado e chegasse com maiores avanços até os tempos atuais.

Sendo mais preciso: os produtos das novas indústrias de tecnologia da informação são dispositivos de processamento de informações ou o próprio processamento das informações. Ao transformarem os processos de processamento da informação, as novas tecnologias da informação agem sobre todos os domínios da atividade humana e possibilitam o estabelecimento de conexões infinitas entre diferentes domínios, assim como entre os elementos e agentes de tais atividades. Surge uma economia em rede profundamente interdependente que se torna cada vez mais capaz de aplicar seu progresso em tecnologia, conhecimentos e administração na própria tecnologia, conhecimentos e administração. Um círculo tão virtuoso deve conduzir à maior produtividade e eficiência, considerando as condições corretas de transformações organizacionais e institucionais igualmente drásticas (CASTELLS, 1999, p. 119).

A tecnologia hoje estabelece uma interface comunicacional acessível entre seus dispositivos e campos de ação, através de uma linguagem universal que torna todos capazes de interagir, fazendo possível armazenar informações, processá-las, produzir novas e as transmitir com outros campos ou compartilhar com distintos dispositivos, tornando a sociedade e o mundo em que vivemos, digital. Visto que hoje, diferentes aparelhos podem comunicar entre si e facilitar ou tornar mais eficazes tarefas e ações, como o simples ato de escolher qual música tocar, ou qual filme assistir, facilitando

também, além das produções caseiras e individuais, também a sua edição final e distribuição na rede.

A partir das questões colocadas por Castells, podemos perceber elementos que aponta para a nossa hipótese, compreendendo que a tecnologia faz com que o acesso e a produção de artistas e produtores independentes sejam mais acessíveis e produtivas, logo que isso não se torna um desafio para eles, tornando até mesmo o serviço de produzir uma atividade satisfatória. Pode-se afirmar também, que a globalização da informação potencializou o estilo Lo-Fi, de maneira que possibilitou produtores independentes acessar informações que superam as limitações de conhecimento sobre técnicas de manuseio e utilização de programas específicos de edições de áudio e vídeo.

A tecnologia permite aos produtores independentes utilizar os próprios equipamentos, aparelhos e instrumentos, que mesmo com menos potencial musical os permitia produzir de forma independente os tornando essenciais para sua produção ou até mesmo, após inovações e evoluções tecnológicas, adquirir equipamentos mais acessíveis, que mesmo com potencial inferior comparado aos aparelhos profissionais, tem potencial de produzir de forma independente suprindo limitações financeiras e a falta de equipamentos necessários, assim potencializando o estilo musical Lo-Fi, de maneira que as produções independentes fossem possibilitadas, evidenciando informações necessárias para se tornar possível a produção caseira e amadora com os próprios aparelhos, equipamentos e instrumentos musicais, os permitindo criar e produzir suas próprias músicas lo-fi de forma independente e logo serem possibilitados de distribuírem na rede, para que outros produtores e pessoas adeptas do estilo musical possam ter contato e experimentar as diferentes produções.

O segundo aspecto trabalhado que auxilia na compreensão do elemento Reestruturação do sistema capitalista e a tecnologia visa compreender a internet como uma ferramenta da globalização, onde através dela é possível integrar as diferentes regiões do mundo, assim como também as diferentes identidades Lo-Fi de maneira que possibilite um diálogo e a comunicação entre elas, envolvendo as numa troca de conhecimentos e produções.

Com o surgimento das conexões via internet, a mudança no espaço foi muito grande, pois agora através das novas formas de produção, muitos materiais, criações,

conhecimentos são compartilhados e transformados em dados e informações que flutuam em uma nuvem invisível, que pode ser acessado e utilizado por qualquer indivíduo que com dedicação e persistência, é possibilitado de encontrar o que supra suas necessidades ou possa, de alguma forma, se tornar uma experiência. Visto isso, o tempo também sofreu por mudanças, pois como agora é possível encontrar diferentes tipos de conteúdo sobre os variados assuntos, também tornando possível o indivíduo acessar esses materiais no momento que precisasse ou que quisesse, sendo hoje, muito mais instantâneo e rápido.

As mudanças nas relações de produção, poder e experiência convergem para a transformação das bases materiais da vida social, do espaço e do tempo. O espaço de fluxos da Era da Informação domina o espaço de lugares das culturas das pessoas. O tempo intemporal, como tendência social rumo à invalidação do tempo pela tecnologia, supera a lógica do tempo cronológico da era industrial. O capital circula, o poder impera e a comunicação eletrônica rodopia pelos fluxos de intercâmbios entre locais distantes selecionados, enquanto a experiência fragmentada permanece presa aos lugares (CASTELLS, 1996, p. 428).

Consideramos que de certa forma, a internet não é como uma biblioteca que não possui um horário de funcionamento, ou como um museu que necessita de limites para o público não manusear e possivelmente estragar algum artefato ou peça histórica. A internet como uma ferramenta da globalização possibilitou aos indivíduos manusear e se apropriar de informações, como se pretende comprovar com a hipótese do atual estudo “A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização” que nela existem, podendo se manter informado a qualquer hora do dia, e pensando nas formas de produções, se apropriarem de diferentes fotografias, vídeos, e até mesmo imagens de obras de arte e de artefatos históricos para criar novas obras de arte. Quando antes, a cultura era gerada e partilhada por pessoas de uma mesma região ou nacionalidade, hoje ela é criada e distribuída através de redes por diversas pessoas que estejam conectadas à internet, fazendo com que a indústria cultural e o mercado criativo e independente, cresçam e se renovem, conforme os indivíduos vão se mantendo ativos e presentes, interagindo entre si na rede, postando e compartilhando as produções e conteúdos por eles gerados, fazendo com que o espaço e o tempo se reduzam, introduzindo a cultura as demais sociedades e indivíduos, onde antes era difícil de chegar.

A tecnologia reduz o tempo a alguns instantes aleatórios e, com isso, desarticula a seqüência da sociedade e o desenvolvimento da história. Ao encerrar o poder no espaço de fluxos, permitir que o capital escape do tempo e dissolver a história na cultura do efêmero, a sociedade em rede desincorpora as relações sociais e introduz a cultura da virtualidade real. Deixe-me explicar. Ao longo da história, as culturas foram geradas por pessoas que compartilham

espaço e tempo – sob condições determinadas pelas relações de produção, poder e experiência e modificadas por seus projetos – e lutam umas contra as outras para impor valores e objetivos à sociedade. Portanto, as configurações espaciais-temporais eram importantíssimas ao significado de cada cultura e a sua evolução diferencial (CASTELLS, 1996, p. 428).

Compreende-se que a internet, como utilizamos, conhecemos e nos apropriamos hoje, é a Web 2.0, não sendo apenas uma atualização da Web tradicional, mas sim, uma nova forma de encarar um ambiente de interação, que engloba linguagens inúmeras, por usuários e desenvolvedores. A Web 2.0 pode ser conhecida também como Web social, que se baseia em um novo modo de socialização e integração entre os usuários, estimulando a colaboração, a interação e a comunicação de forma horizontal, de modo que ela faz sucesso por saber utilizar a inteligência coletiva.

À medida que diferentes usuários adicionam conteúdos, informações e novas páginas e sites na Web, passam a integrar a estrutura da rede, de maneira que outros usuários vão descobrindo novos conteúdos e tendo acessos a novas informações e dados, assim se conectando à rede, fazendo que de forma natural, a rede de conexões cresça naturalmente como resultado de atividades coletivas de todos usuários que se beneficiem e se mantenham ativos na rede.

As tecnologias encontradas na Web 2.0, principalmente as redes sociais, servem como informantes para as empresas, pois a partir delas, se poder ter noção e conhecimento sobre os tipos de perfis de clientes que são encontrados na rede, fazendo com que as mesmas, saibam para quem direcionar suas atividades, definindo seu público-alvo virtual a partir das escolhas e das interações que cada perfil individual tem.

As comunidades das redes sociais, assim como as próprias redes sociais, podem evidenciar quais são as ações e os gostos que os consumidores possuem, assim como também demonstrar informações básicas, como escolaridade, formação, profissão, atividades preferidas e outros. Uma das redes sociais que servem como exemplo, no que diz respeito a captar informações sobre os usuários e repassá-los para as empresas, é o Facebook, onde nele, diversas empresas anunciam de forma objetiva, acertando na maioria das vezes o seu público-alvo.

A Web 2.0 não se refere apenas à atualização da Web tradicional, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por usuários e desenvolvedores, ou seja, o ambiente de interação que engloba inúmeras linguagens e motivações. A Web 2.0 ou Web social representa um novo padrão de interação: viabiliza e estimula a colaboração, a interação “muitos-muitos” e a horizontalização da

comunicação. O sucesso da Web 2.0 está baseado no fato de que se soube aproveitar o poder da inteligência coletiva. Desse modo, à medida que os usuários adicionam conteúdo e novas páginas da Web, eles passam a integrar a estrutura da rede enquanto outros usuários descobrem o conteúdo e se conectam a ele. Do mesmo modo que se formam sinapses no cérebro - com as associações fortalecendo-se em função da repetição ou da intensidade -, a rede de conexões cresce organicamente como resultado da atividade coletiva de todos os usuários da rede (PASSOS, 2012, p. 6).

Conforme os indivíduos foram tendo acessibilidade ao diferente e a internet foi se expandindo, a integração as diferentes formas de culturas possibilitadas por uma gama diversificada de redes e comunidades virtuais, muitas identidades ganharam forças e puderam se reformular, além de ser possível encontrar novos materiais e produções culturais que atendessem as necessidades e aos diferentes tipos de experimentações dos indivíduos, originando assim as subculturas. As subculturas surgem de diferentes tentativas de se opor e de resistir à cultura popular e as músicas hegemônicas muitas vezes encontradas nos topos mainstream, fazendo com que as mesmas enfrentem constantemente processos de redefinições e apropriações que vão remodelando suas bases ideológicas e culturais, em muitos casos formando novas identidades ou ampliando as subculturas.

Muitos fatores levam as subculturas, assim como as identidades, a se apropriar e se remodelar, como o mercado publicitário, que sempre tentam vender estilos de vidas diferentes ou mais inovadores dos que já conhecemos, ou novos comportamentos de consumo ou de vida, levando os indivíduos a ficarem em um ciclo de consumo geracional, onde a cada dia ou algum determinando espaço de tempo, novas mercadorias e produtos são criados, tornando evidente que tudo se trata de uma moda passageira ou descartável, assim como superficial também.

As subculturas não enfrentam apenas o mercado publicitário, ou como tratado no corpo do trabalho, o mercado fonográfico. Enfrentam também as mídias de massa, que quando surge algo novo e diferente, muitas vezes são ridicularizados ou diminuídos por elas, tratando os movimentos como algo “típico dos jovens”, associando o diferente à irracionalidade ou imaturidade. Movimentos esses que através das já tratadas tecnologias e utilização de informações contidas na internet, potencializam o estilo musical lo-fi, de forma que se adequam e criam de maneira independente e espontânea músicas e vídeos que atendam as necessidades de experimentações de diferentes identidades que navegam nas redes.

No ambiente lo-fi se pode perceber muito isso, pois as produções encontradas na internet são todas, ou na sua maioria, caseiras e independentes, não sendo gravadas em estúdios, nem possuindo produções audiovisuais de altos padrões, fazendo com que muitas pessoas, e até mesmo tabloides e fóruns tratem o estilo musical como algo inferior, em muitos casos menosprezando a ideia principal do estilo, que é produzir com o que se tem.

De fato, como nos mostra Freire Filho, as subculturas, em suas tentativas de oposição e resistência à cultura e à música hegemônicas, enfrentam, ao longo do tempo, processos paralelos e simultâneos de redefinição e reapropriação. De um lado, são reapropriadas pelas instâncias mercadológicas e pelo mercado publicitário, que transformam um estilo de vida, um comportamento orgânico e motivado (ou “autêntico”, para utilizarmos uma palavra muito frequente neste debate), num mero estilo de consumo geracional, numa simples moda passageira, numa mercadoria descartável, superficial ou algo assim. De outro lado, “como se não bastasse as pressões comerciais [...]”, as subculturas enfrentam, ainda, “o assédio desestabilizador da mídia de massa – seja mediante a incorporação”, que ridiculariza e neutraliza “determinados comportamentos como ‘típicos dos jovens’, traquinagens passageiras’, seja por meio da estigmatização e da criação de ‘pânicos morais’” (Freire Filho, 2007, p. 41), associando-se tais movimentações à violência gratuita e à irracionalidade incontida, pura e simples (SILVEIRA, 2013, p. 24).

Assim, a internet se estabilizou em um meio, das revoluções tecnológicas voltadas para a informação que se tornou muito conhecido e explorado na convergência digital, nestas grandes mudanças na forma de se ver e utilizar a tecnologia, pois a internet permitia funções antes nunca exploradas, como armazenagem em nuvem e comunicação instantânea via computadores, tornando muito mais fácil a pesquisa de informações e materiais, através de mensagens instantâneas, pesquisas imediatas e comunidades virtuais que agradam todos os gostos.

Logo acabou se tornando aprendido, dependendo da variedade de informações e conhecimento que os indivíduos procuram e presenciam na internet, causando assim uma grande diferença, tornando mais rápidas, não necessitando ser presenciais e podendo trocar imagens, vídeos e áudios infinitos, as formas de relacionamento dos dias atuais, através de dispositivos móveis e aplicativos de troca de mensagens instantâneas, possibilitando assim a criação e adaptação de novas formas, possibilitando a interação e a comunicação em tempo real de colegas de trabalho, de serviço ou diferentes cargos e setores, assim como proporcionar uma integração maior no trabalho em organizações, empresas.

Podemos perceber no nosso cotidiano como a convergência digital provocou mudanças nas comunicações atuais, desde o momento que acordamos ao olhar nossos celulares, até o último acesso nos nossos computadores antes de dormir, transformando a forma de lidarmos com as informações e com os relacionamentos, pois desta maneira, nos mantemos conectados por muito mais tempo a uma rede, não mais tratando as mídias como que caminhando num único sentido, mas tornando as mídias mais acessíveis e interativas, onde ao mesmo tempo em que seja capaz informar e comunicar as pessoas possa as entreter, podendo ser visto isso nas redes sociais e nas comunidades virtuais, pois além de ser um tempo de lazer e entretenimento, podem ser utilizadas para adquirir informações em tempo real, ou do mesmo dia.

Desta maneira, se pode imaginar a relação e o contato que os produtores de música Lo-Fi procuram em comunidades virtuais e nas redes sociais, buscando um lugar onde possam compartilhar seus conhecimentos, e desta forma contribuindo para uma rede de pesquisa, além de poder acessar novas produções musicais e ter um tempo de lazer para si.

Assistimos a uma sempre crescente revolução das tecnologias digitais, que abrange a convergência dos meios de telecomunicação com sistemas de computação. A internet constitui-se no meio mais amplamente conhecido dessa convergência digital, com profundo impacto em novas formas de relacionamentos pessoais e sociais, novas possibilidades de pesquisa e aprendizagem, novos tipos de organizações e formas de trabalho. Além disso, a rede mundial de computadores (internet) também se constitui num novo instrumento para a globalização econômica e cultural, com conseqüências positivas e negativas em diversas áreas (SILVEIRA, 2004, p. 45).

A internet se diferencia dos demais meios de comunicação em vários aspectos, e o que será tratado a seguir, é a forma de como se dá a interação entre os indivíduos que a utilizam, no presente estudo, entre o produtor independente e os ouvintes que procuram pela experiência online, que assim, pode ser um grande auxílio na potencialização do estilo musical, integrando instantaneamente inúmeras pessoas que gostam e procuram pelo estilo. A internet é uma mídia que se caracteriza pelo modo radical de interatividade entre os indivíduos que a utilizam, muito diferentes dos meios convencionais de mídia, pois através de uma linguagem digital, o comunicador pode gerar e transmitir códigos ao receptor com fins informativos, com fins de entretenimento, controle e até mesmo persuasão, como tantos outros fins, como visto em Silveira (2013) onde através da internet e de suas extensões como as redes sociais e as comunidades virtuais, item tratado na

próxima sessão, duas pessoas ou mais podem interagir entre si e em postagens de texto ou de produções independentes umas das outras.

Essas possibilidades encontradas, apresentada na hipótese “a potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização, falando sobre a sociedade em rede e a globalização”, pelos produtores musicais do estilo Lo-Fi e pelos ouvintes desse estilo musical, de se integrar e se comunicar através de redes, sites e comunidades virtuais específicas sobre o assunto, tem a capacidade de potencializar o estilo, visto que podem influenciar novos públicos e novas pessoas a se integrarem a esses meios onde se é falado e tratado de Lo-Fi, fazendo o estilo musical ser distribuído por outras regiões do mundo e por outras identidades distintas que buscam por novas experiências artísticas e musicais.

A internet é mídia com características de interatividade radicalmente diferentes dos demais meios de comunicação. O paradigma da comunicação de massa pressupõe um comunicador (ou emissor) gerando e transmitindo uma mensagem, através de um código, para um receptor (ou destinatário) com fins de informação, entretenimento, controle, persuasão, etc. Ainda que o comunicador não pressuponha um receptor passivo, este tem relativamente poucas escolhas no momento da comunicação, pois os conteúdos da mídia são pré-determinados e selecionado (SILVEIRA, 2004, p. 44).

Silveira ainda informa que a maneira como se dá a comunicação através da internet é diferente de todos os outros meios convencionais, pois nas mídias de massa tradicionais a comunicação é unidirecional para a sociedade, de um para um, alguém na tela da televisão informando, comunicando e também vendendo para uma outra pessoa que está a assistindo, recebendo constantemente informações e mensagens emitidas por um apresentador ou ator, enquanto que através de dispositivos que permitam se conectar a redes

Os indivíduos que procuram experiências musicais do estilo Lo-Fi, ou que produzem de forma independente, podem se integrar através de grupos de discussões, formado por pessoas e que envolvem a música Lo-Fi, através de websites que são páginas com domínios na grande rede internet, sobre assuntos diversos, podendo ser sobre técnicas de produção, sobre instrumentos, sobre música por um viés artístico, técnico, etc, e sistemas de chats, que permite a criação de salas individuais para trocar mensagens com outros usuários, que transformada ao longo do tempo pelos aplicativos atuais dos smartphones, ou pelas redes sociais encontradas na internet, assim possibilitando a integração de indivíduos do estilo Lo-Fi, antes muito dificultadas pelas tecnologias serem

limitadas, fazendo assim com que hoje, as diferentes formas de comunicação e integração proporcionadas pela internet e por dispositivos já criados sejam utilizados por pessoas que necessitam dessas tecnologias, como produtores que não possuem um dinheiro destinado a distribuição de produções ou para a produção em grande escala, fazendo assim com que a internet auxilia na superação dessa falta de recursos, e potencialize a produção independente Lo-Fi, tornando mais fáceis e gratuitas as formas de distribuição, facilitando que produtores independentes possam compartilhar entre si ou com pessoas que gostam do estilo musical suas próprias produções através da internet, não se limitando a contratos de gravadoras ou investimentos em cópias para serem possíveis as distribuições em escala global, superando as limitações de distribuição, que antes muito limitada, apenas eram comercializadas ou facilmente distribuídas, produções de estúdios ou de gravadoras que chegavam a uma ampla variedade de indivíduos.

O modelo de comunicação da internet pressupõe uma interatividade, em que se exige maior atividade do “receptor”, muitas vezes no próprio momento em que a transmissão está acontecendo. Em alguns casos, o “receptor” torna-se, simultaneamente, comunicador ou, pelo menos, tem o poder de influenciar o comunicador no próprio instante da geração e transmissão de sua mensagem (SILVEIRA, 2004, p. 44).

No modelo de comunicação via internet, o comunicador, o produtor musical, ou a pessoa que está distribuindo alguma produção, podendo ser uma única música (single), uma batida rítmica para composição de música (beat) ou até mesmo um conjunto de músicas ou músicas e beats (Ep ou álbum), não necessariamente estará dialogando e emitindo códigos, que se dão nas formas de conhecimento e informação sobre técnicas e dicas que contribuem para um receptor passivo, ou quem está por trás do computador lendo e procurando informações que atendam suas necessidades e supram suas limitações, de maneira que a comunicação entre os dois exige uma maior atividade do receptor.

O receptor também, não se mantém em todos os casos apenas recebendo a mensagem, mas também se torna um comunicador, possuindo o poder de influenciar o comunicador no próprio momento da sua transmissão da sua mensagem além de poder selecionar a abrangência e a profundidade que os temas são tratados, porque eles também são capazes de ter informações distintas de quem está comunicando, e assim contribuindo para a conversa, como também para o conhecimento do comunicador.

A comunicação de massa tradicional pressupõe uma difusão um-para-muitos unidirecional dos órgãos de comunicação para a sociedade, enquanto a convergência dos meios digitais através da internet permite também a

comunicação um-para-um, muitos-para-um ou muitos-para-muitos através de email, grupos de discussão em websites e sistemas de chat (SILVEIRA, 2004, p. 44).

A partir do diálogo construído com colocações de Castells (1999) e de Silveira (2013), é visto que as produções lo-fi, assim como o estilo musical, foram potencializadas através da globalização da informação e com a internet, comprovando a hipótese do trabalho onde se confirma que “A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização”, de maneira que a internet e suas ferramentas permitiram uma maior facilidade nas formas de distribuir de maneira independente e acessível, financeiramente, através de redes sociais, comunidades virtuais, sites e plataformas gratuitas onde as produções são possibilitadas de chegar a diferentes regiões do mundo, como também se integrar a diferentes estilos e identidades musicais, fazendo o estilo lo-fi ser mais reconhecido e admirado.

Após compreender como a sociedade em rede, se estruturou e se estabeleceu globalmente, é importante buscar agora no terceiro aspecto, “As telecomunicações e as comunidades virtuais”, a compreensão de como produtores independentes ou pessoas que escutam o estilo Lo-Fi que pretendem algum dia criar músicas e produções autorais, são primeiramente possibilitados e capazes de conseguir encontrar informações e conteúdos com técnicas e conhecimentos que os auxiliem na produção buscando a superação da utilização de estúdio traçando alternativas com o uso de equipamentos, aparelhos e instrumentos que estejam ao seu alcance em casa, assim, auxiliando na comprovação da primeira hipótese do presente estudo que afirma: “A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização”.

Portanto, existem distintas comunidades virtuais que atendam todos os gostos, como comunidades de estilos musicais, comunidades sobre times de futebol, sobre séries, filmes, etc, pois é possível, através da ferramenta da internet, criar grupos que integrem indivíduos de diferentes regiões do mundo e com distintas identidades, mas que possuem em comum, os mesmos gostos musicais, possibilitando assim, a troca de informações, sobre comportamentos de produção, pensamentos, conhecimentos adquiridos e que são compartilhando promovendo a integração dos mesmos.

É visto durante este estudo que, por exemplo, os grupos de produtores independentes Lo-Fi, buscam trocar informações musicais, habilidades, descobertas e

técnicas, assim como produções, que possibilitem e potencializem a criação de novos produtores e a distribuição do estilo nas redes digitais. Essas comunidades virtuais são formadas por grupos de indivíduos na maior parte jovens do gênero masculino, de diferentes países e continentes, que buscam participar e se integrar a comunidades sobre identidades que eles adquirem e que fazem parte da sua personalidade. Por possuírem mesmos gostos e estilos ou similares, no caso, o mesmo estilo de música e videoclipes Lo-Fi, possuem uma identidade em comum, que é a de fazer parte de uma comunidade que se prende a escutar uma estética musical ruidosa e assistir videoclipes repletos de animações e ilustrações.

Assim, inicia-se um novo ambiente de comunicação, no qual a virtualidade se faz presente e o tempo não é mais o fator que intervém na transferência e no compartilhamento das informações. Estamos na era da informação: a distância entre as pessoas não interfere mais no fluxo entre o emissor e o receptor da informação (PASSOS, 2012, p. 1).

As relações firmadas pelos indivíduos podem se manter apenas online, como também podem se tornar reais, cara a cara, de modo que dois ou mais produtores possam se conhecer e criar uma rede de contatos profissionais (networking) e logo após isso, produzir de forma colaborativa um projeto entre eles, musical ou audiovisual, podendo até mesmo ser um álbum completo, com a participação de um ilustrador para a capa, um beatmaker para criar a música e um editor de vídeo para criar um videoclipe que conecte as ideias distintas dos três produtores.

Trazendo para o assunto abordado no presente trabalho, os indivíduos que se mantêm presentes e ativos nas comunidades virtuais de produtores Lo-Fi, procuram manter e criar novos contatos profissionais e até encontrar possíveis parcerias de trabalhos, de forma que um produtor tenta ajudar o outro e a si mesmo, fazendo o trabalho de outro produtor ser reconhecido e vice-versa, ampliando regiões para se chegar as produções Lo-Fi, potencializando o estilo a novos públicos e novas áreas de contato, podendo fazer as parcerias alcançarem mais público do que uma produção solo, integrando públicos e também produtores em prol de um mesmo manifesto.

Eles a usam para a formação de novas relações de amizade e amorosas e para se integrarem a “tribos” eletrônicas que funcionam como as turmas ou ‘panelinhas’ da vida real. Essas relações tanto podem manter-se apenas online como ser um trampolim para relacionamentos “reais”, face a face (Clay, 2000; Gonçalves, 2000; Kraut et al., 2003; Nicolaci-da-Costa, 2002a e 2002b). Diálogos mantidos em salas de chat, por exemplo, são usados para encontrar

amizades, parceiros sexuais e amorosos fora do ambiente virtual da internet (SILVEIRA, 2004, p. 47).

Existem outras diversas redes sociais, tais como Twitter, YouTube, Facebook, Reddit, Tumblr, SoundCloud e ferramentas que impulsionam publicações e produções, ou ferramentas que auxiliem na identificação do público que se deseja atingir nas redes sociais, que permitem os usuários compartilhar e classificar suas informações diante da rede, os permitindo possuir conhecimento sobre a distribuição na rede e assim possa compartilhar suas produções de maneira acessível, sem necessariamente ter que pagar para ver sua música tocando em alguma rádio ou programa.

Artistas gráficos e ilustradores, assim como fotógrafos e manipuladores podem utilizar para distribuir suas criações Lo-Fi, a rede social Flickr, atingindo públicos de outras regiões que também utilizam a rede social e buscam por produções do estilo Lo-Fi. A rede social, Twitter, teve como ideia inicial ser utilizado como uma grande agenda online, capaz de criar redes de contatos profissionais, assim como também organizar agendas ou playlists públicas e interativas. A rede social Instagram, é possível compartilhar com uma rede de contatos imagens e vídeos de produções caseiras e pessoais, além de servir como ferramentas de classificações de livros, filmes, series, etc, que sirvam como referências e inspirações para os demais contatos. Assim é possível perceber que as redes sociais e alguns sites e plataformas, servem como potencializadores do estilo musical Lo-Fi.

Refletindo sobre Aquino (2007) pode-se perceber que os produtores que criam profissionalmente músicas Lo-Fi, como visto na primeira hipótese “a potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização, falando sobre a sociedade em rede e a globalização”, entendem que as redes sociais e algumas ferramentas digitais de hoje, tem uma grande importância, pois através delas, é possível criar personas de consumidores além de facilitar a comunicação com o público alvo da identidade que se é percebida na produção Lo-Fi, pois é possível com uma breve pesquisa como identificar quais são os seus seguidores ou amigos nas redes sociais, assim como também perceber quem curte e assiste suas postagens como os que não interagem com nada que se é postado, com bases no que as pessoas que buscam experimentar Lo-Fi postam, compartilham e interagem, tornando mais fácil atingir o público pretendido pelo produtor.

Assim, auxilia que produções independentes sejam mais fáceis de se distribuir, assim como torna o produtor livre de investimentos em cópias para repassar suas produções, potencializando ainda mais o estilo musical, comprovando a primeira hipótese do trabalho, “a potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização, falando sobre a sociedade em rede e a globalização”. Isso faz com que produtores independentes busquem se especializar, tornando o Lo-Fi como sua profissão, visto que é uma área com diferentes possibilidades, podendo ir para a parte de tocar instrumentos, de editar e mixar com aparelhos próprios de som ou de produzir peças gráficas e peças audiovisuais para compor a imagem da produção.

Outro ponto importante a ser ressaltado é que atualmente as novas tecnologias têm tido um papel relevante na formação de uma nova cultura do DIY tornando mais fácil do que nunca a autoprodução e autodivulgação via internet. Embora possa parecer que conceito lo-fi tenha surgido somente em oposição à alta tecnologia empregada na música, ele é um conceito aberto e em constante transformação que busca independência em relação ao mercado institucionalizado e que pode encontrar na tecnologia uma alternativa ou uma “rota de fuga” através dos tempos. Portanto, não se trata de negar totalmente as novas tecnologias, mas, sim, de se utilizar dos meios disponíveis para produzir e distribuir seu trabalho de maneira independente e barata carregando assim sua obra de contingências que são assumidas como virtudes (FERREIRA, 2017, p. 24).

As comunidades virtuais são importantes para a interação humana, porque através delas os indivíduos podem se integrar identificando com demais pessoas que compartilhem de mesmos gostos e estilos, visto que nessa sociedade em rede as relações se tornaram mais distintas ao mesmo tempo em que se tornaram mais eficazes em relação a espaço e a tempo, podendo se comunicar e interagir sobre o estilo musical Lo-Fi, seja através de dúvidas e questionamentos sobre a produção ou curiosidades acerca do estilo e um momento de lazer, dividida com outras pessoas, apresentando umas as outras informações e culturas antes desconhecidas, como as diferentes identidades que o estilo Lo-Fi assume nas diferentes regiões do globo.

Entretanto, os valores levados pelas mídias convencionais a todos os cantos do mundo e que constituem o que se refere genericamente como cultura global não se limitam ao individualismo, materialismo, hedonismo e consumismo. Também fazem parte dessa cultura global a democracia, direitos humanos, igualdade racial e de gênero, liberdades individuais, como liberdade de orientação sexual, liberdade religiosa, liberdade de escolher parceiros amorosos e carreiras profissionais (SILVEIRA, 2004, p. 48).

As comunidades virtuais apresentam aos indivíduos que nelas navegam outras formas e modos de se viver e se relacionar com diferentes culturas, podendo um produtor

brasileiro se comunicar e colaborar com projetos de produtores ingleses ou japoneses, dos quais existem muitas influências no cenário do Lo-Fi atual, pois o contato e a comunicação através de postagens, comentários e até mesmo troca de mensagens virtuais e a liberdade de enviar arquivos, produções e textos com suas ideias e projetos para interagir com o desconhecido através de comunidades.

Desta maneira, podendo também, influenciar na criação de novas identidades Lo-Fi, com criações utilizando estéticas alternativas com animações de outros lugares do mundo, assim como músicas de outras décadas e lugares antes inexplorados, como música oriental e a utilização de animações japonesas, aproximando ideologias distintas, como o estilo de vida norte-americano e as ideologias de vida dos orientais, e culturas desconhecidas até então com animações diferentes das casuais que passam em todo o continente da América, em um mesmo lugar, onde é possível que diferentes produtores de Lo-Fi, desde um brasileiro a um iraniano, possam se comunicar e apresentar seus diferentes olhares, de vida, do cotidiano, da arte e da música, do qual a hipótese se trata, da potencialização do estilo musical Lo-Fi, através da sociedade em rede e da globalização da informação, compreendendo que as telecomunicações auxiliaram na potencialização do estilo musical Lo-Fi, de maneira que há maiores formas de se distribuir uma música e é mais fácil produzir uma criação com a própria identidade.

Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha. Foi a difusão do consumismo, seja como realidade, seja como sonho, que contribuiu para esse efeito de “supermercado cultural”. No interior do discurso do consumismo global, as diferenças e as distinções culturais, que até então definiam a identidade, ficam reduzidas a uma espécie de língua franca internacional ou de moeda global, em termos das quais todas as tradições específicas e todas as diferentes identidades podem ser traduzidas (HALL, 1997, p. 75).

A cultura global abrange diferenciados pontos, como a democracia, os direitos humanos, a igualdade racial e de gênero e as liberdades individuais, evidenciando nas redes e nas comunidades virtuais, identidades até então consideradas minorias na sociedade, que ganham forças por serem possibilitadas de crescer conforme indivíduos se integrem e dialogue antes impossibilitados pela distância regional, como no caso a comunidade Lo-Fi ou relacionadas, como a comunidade punk e a comunidade hip hop.

As comunidades virtuais, muitas vezes, fazem com que os indivíduos que nela navegam adotem identidades ligadas a global, buscando por novas informações e novos

conhecimentos, induzidos a criar e produzir outros novos conhecimentos aplicados e experimentados, como visto em Silveira (2013), fazendo com que em muitos casos, as identidades entrem em conflito com sua identidade original, podendo ser uma cultural regional ou nacional, podendo um produtor ter construído uma identidade Lo-Fi em cima de uma identidade punk ou rapper natural da região onde vive, utilizando das suas experiências e conhecimentos adquiridos para ser possível criar novas músicas e produções independentes que se caracterizam por Lo-Fi.

Tais valores, longe de serem universais, são centrados na liderança de países industrializados do Ocidente e, muitas vezes, entram em conflito com as culturas locais. Estudos de diferentes partes do mundo, como África, Ásia, América Latina e Oriente Médio, analisados por Arnett (2002), indicam que pessoas jovens de todo o planeta adotam, parcialmente, uma identidade ligada a essa cultura global, desenvolvendo um senso de pertencimento a essa cultura, não necessariamente conflitante com a sua cultura original, podendo ser complementar e integrada às culturas locais (SILVEIRA, 2004, p. 48).

Relacionando com o tema abordado no decorrer do estudo, podemos perceber o quanto as comunidades virtuais em suas diferentes variações e assuntos podem ser encontradas e projetadas na internet, podendo auxiliar produtores independentes e pessoas que gostam do estilo, sendo uma forma de experimentar produções alternativas das encontradas facilmente nas plataformas de mainstream como o Spotify, Deezer e YouTube e também auxiliam os indivíduos que desejam se tornar produtores musicais independentes.

Os já produtores podem encontrar novas informações e conhecimentos que os auxiliem a aprender mais sobre os equipamentos tecnológicos ou obter conhecimentos necessários para se produzir um projeto, desde aparelhos para captar áudio ou para mixar trechos gravados, até gravar em uma mídia final. Também podem obter conhecimento sobre como distribuir suas produções na rede, através de grupos e comunidades, ou através de plataformas de músicas e sites específicos de vídeos, podendo identificar qual é o seu público e seu forte.

Desta forma, pode-se perceber como as comunidades virtuais potencializam o estilo Lo-Fi de maneira alternativa e independente, buscando alternativas para as distribuições viáveis e sem necessariamente investir custos para a produção chegar a mais pessoas, sendo visto que a sociedade em rede pode auxiliar na superação de limitações encontradas no momento de produção e distribuição independente, sendo possível encontrar

produções caseiras nas comunidades virtuais, assim como também discussões e vídeos que ensinem novas técnicas e novas tendências musicais a serem exploradas pelos integrantes das comunidades e da identidade Lo-Fi.

Visto as colocações de Passos (2012), Silveira (2013) e Ferreira (2017), se pode compreender que através de redes e espaços criados na internet como, as comunidades virtuais e outros grupos distribuídos por sites e fóruns e criados em redes sociais, é possível acessar uma grande diversidade de informação e conteúdo que podem vir auxiliar de alguma forma produtores independentes em suas produções, assim, suprimindo limitações encontradas no momento de produzir música de maneira caseira, pela falta de dinheiro em investir em equipamentos necessários e com capacidade de processamento próprio para as produções musicais, como também pela falta de conhecimento em técnicas e experiência dos produtores.

As redes da internet além de permitir o indivíduo de ter aprendizados nela, auxiliam os produtores Lo-Fi no momento da distribuição para uma comunidade interessada no estilo musical. Vistos as colocações de Castells (1999), Silveira (2004), Hall (1997), compreende-se que as produções Lo-Fi são potencializadas através de comunidades virtuais, e outros meios que os produtores e indivíduos que assumem para si a identidade Lo-Fi encontram de se comunicar, trocar informações e compartilhar entre si suas produções independentes, comprovando assim, a primeira hipótese do trabalho, “A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização”.

Pode-se considerar assim que, as comunidades virtuais encontradas na internet facilitam as formas de distribuição e como os conhecimentos compartilhados auxiliam os produtores independentes de Lo-Fi, a aprender novas técnicas para ampliar suas produções e seguirem tendências para se tornar mais fácil compartilhar e distribuir suas produções de maneira acessível e eficaz, onde através dessas comunidades virtuais e interações mediadas pelas redes o estilo musical Lo-Fi é potencializado a um nível que é possível alcançar regiões diversas do globo, como também suprir as necessidades de experimentações de outras identidades musicais.

FATOR EXPLICATIVO
A Internet (tecnologia)

ELEMENTO CONSTITUTIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Reestruturação do sistema capitalista e tecnologia <p>1 TECNOLOGIA E INFORMACIONALISMO –Possibilitando realizações de tarefas e serviços mais eficazes e tornando acessível a informação a diferentes regiões do mundo;</p> <p>2 INTERNET COMO FERRAMENTA DA GLOBALIZAÇÃO – Integrando as diversas identidades das diferentes regiões do mundo através da internet;</p> <p>3 AS TELECOMUNICAÇÕES E AS COMUNIDADES VIRTUAIS – Comunidades virtuais servindo como um meio de se integrar e de se comunicar com outros indivíduos com mesmas características e identidades, influenciando na criação de novas identidades e estilos Lo-Fi.</p>

Foram destacados três aspectos: 1) Tecnologia e informacionalismo; 2) Internet como ferramenta da Globalização; 3) As Telecomunicações e As Comunidades Virtuais, que correspondem ao primeiro elemento constitutivo, desta maneira, comprovando a primeira hipótese do presente estudo.

O primeiro aspecto diz respeito à tecnologia e ao informacionalismo, evidenciando como os seus avanços e inovações tornaram mais eficazes as realizações de tarefas simples, como a comunicação e os estudos, também servindo como auxílio no momento de serviços, tornando possíveis diferentes formas de produção e compreendendo o auxílio da internet e das tecnologias informacionais, que pôde levar a diversas regiões do globo e a diferentes classes sociais, informações da mesma maneira, possibilitando um maior nível de procura pela informação e pelo conhecimento. Ao relaciona-lo com a primeira hipótese, podemos perceber que de fato, a tecnologia auxiliou na potencialização do estilo musical Lo-Fi, visto que ela pode servir como auxílio a produtores independentes no momento de buscar alternativas viáveis para serem possíveis às produções caseiras e encontrar informações necessárias sobre produção desde a utilização de equipamentos e programas, até informações sobre como ser possível a distribuição de suas próprias produções de uma maneira eficaz e acessível, comprovando de que é possível produzir com o mínimo de recursos e aparelhagens que estão ao alcance, uma produção com qualidade e que possa atender diferentes necessidades de experimentações individuais, assim, potencializando o estilo musical Lo-Fi distribuindo suas produções nas diferentes regiões do globo.

O segundo aspecto trata sobre a internet como uma ferramenta da globalização, ao aproximar pessoas e regiões através da internet. A internet possibilitou que pessoas com os mesmos gostos e com identidades semelhantes pudessem interagir entre si, e logo integrar grupos e comunidades distintas que atendessem suas necessidades individuais ou coletivas. Ao relaciona-la com a primeira hipótese do estudo, se pode observar que de certa maneira, a internet e a globalização, auxiliaram na potencialização do estilo lo-fi, uma vez que integraram os indivíduos admiradores, produtores desse estilo e subculturas que integram e produzem músicas do estilo Lo-Fi em grupos online, e os induziu a trocar informações e conhecimentos sobre o assunto, tornando o movimento e estilo mais forte e mais conhecido pelo mundo, de maneira que os próprios produtores junto a pessoas que procuram pelo estilo musical, integram grupos e comunidades que tratam de debater temas sobre o assunto Lo-Fi, levando o estilo a outras regiões, não se limitando apenas a uma área.

O terceiro e último aspecto trata de falar sobre como os sistemas de redes criados ao longo do tempo, e assim transformados também, assumiram a posição de auxiliar na acessibilidade da informação e nas maneiras de se distribuir e compartilhar produções independentes ou outros arquivos que possam contribuir para a formação de conhecimento sobre produções musicais, compreendendo como as comunidades virtuais encontradas nas redes da internet, servem como meios fundamentais de indivíduos se integrem a uma identidade dentro da sociedade em rede, de maneira que são possibilitados de trocar mensagens e arquivos e também compartilhar online e interagirem nas postagens, integrando pessoas e produtores independentes que antes da existência das comunidades não era possível pela distância entre as localidades, também possibilitando a criação de uma rede de contatos profissionais que possam vir tornar colaborações em projetos ou produções coletivas, fazendo as produções feitas no estúdio amador ou caseiro serem compartilhadas e distribuídas em diferentes formatos, áudios, vídeos ou links para outros sites, as produções. Também identifica como as comunidades virtuais servem para auxiliar novos produtores a superarem a falta de dinheiro para adquirir materiais e aparelhos necessários para se produzir música, assim como também, limitações de conhecimentos e técnicas para editar e mixar músicas em aparelhos distintos.

Assim, comprovando a hipótese do trabalho onde afirma que a sociedade em rede e a globalização da informação potencializam as produções e o estilo musical Lo-Fi, identificando também que as comunidades virtuais são grandes influenciadoras na criação de novos estilos e identidades de produções Lo-Fi, visto que podem ser aplicados novos elementos estéticos, imagéticos e sonoros conforme tendências surgem, logo sendo compartilhadas e admiradas por indivíduos membros de comunidades virtuais que tenham como assunto principal o Lo-Fi. Desta maneira, auxiliando na potencialização do estilo musical Lo-Fi, comprovando a primeira hipótese do trabalho “A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização”, de forma que através das comunidades virtuais, é possível encontrar materiais necessários para auxiliar nas diferentes formas de distribuição das produções independentes.

CAPÍTULO 2 - A EXPERIMENTAÇÃO DA ESTÉTICA DO RUIDO E A PRODUÇÃO DE SIGNOS

O segundo capítulo do trabalho, pretende compreender a estética do ruído explorada nas produções Lo-Fi e como sua composição sonora pode potencializar a produção de signos, baseado nas colocações de Conter (2016), Silveira (2013), Ferreira (2017), Santaella e Nöth (1997) e Deleuze (2003), para assim responder a seguinte problematização “Como a Sociedade em Rede pode auxiliar na criação da estética do

ruído de videoclipes Lo-Fi, superando suas limitações e assim potencializando a produção de signos?”. Assim, buscando comprovar a segunda hipótese deste estudo “O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos)” a partir do elemento constitutivo que serve de base para a construção da pesquisa: a) Experimentação da estética do ruído.

O primeiro aspecto a ser trabalhado, constitui o elemento “Experimentação da Estética do Ruído”, visando identificar os primórdios da estética do ruído que constitui as produções Lo-Fi dos dias de hoje, compreendendo o conceito de ruído e como eles se manifestam na música.

A estética do ruído é explorada pela primeira vez no álbum *Metal Machine Music*¹ do Lou Reed² considerado o álbum seminal e pedra fundadora, de diferentes subgêneros musicais, independentes e de garagem podendo ser de hip hop ou rock, por utilizar diferentes técnicas, equipamentos e aparelhos para reproduzir os sons desejados pelo músico, como as microfônias das guitarras, ruídos gritantes proporcionados pelos microfones e também ritmos feitos por sons de instrumentos distorcidos, como as técnicas de mixagens para fazer as últimas edições de áudio, como visto em Silveira (2013), tudo sendo produzido pelo próprio artista, conforme era pensado em suas liberdades criativas, construindo e produzindo por uma das primeiras vezes, a estética do ruído.

Hoje, seja como for, *Metal Machine Music* é tido como um álbum seminal, sendo apontado como deflagrador, como a pedra fundadora de uma quantidade considerável de subgêneros musicais. Inaugura uma espécie de “estética do ruído”, que vem sendo explorada de múltiplas formas (e com resultados bastante variáveis) ao longo das últimas décadas (SILVEIRA, 2013, pg. 50).

O produtor experimenta sons e ruídos muitas vezes subestimados no nosso cotidiano, como o barulho de eletrônicos em funcionamento, ou som comuns em telas de carregamentos de jogos eletrônicos, que podem vir fazer parte da composição sonora do Lo-Fi, que em ordem num ambiente sonoro adequado e trabalhado, como as produções independentes Lo-Fi, seguindo certa sequencia de repetições possuirá sentido e potencializará a produção de signos em quem escuta, sendo uma maneira diferente de

¹ Álbum musical lançado em 1975, pelo artista Lou Reed;

² Artista e músico norte-americano.

experimentar uma música calma e ruidosa em uma sociedade caótica, que é bombardeada de informações diariamente e que não se permite relaxar por alguns instantes, sempre se mantendo em ritmo acelerado, como a de hoje, possibilitando diferentes questionamentos e reflexões sobre a vida agitada que é adotada e naturalizada nos dias de hoje.

O próprio Lou Reed sugere, no encarte original do disco (nas LP liner notes), que ali estaria sendo fundado, efetivamente, o heavy metal. Ora, estaria sendo fundado, e no mesmo ato, estaria sendo também superado, afinal, o núcleo e os limites formais do gênero estariam ali sendo definidos, alcançados e ultrapassados, num único e dramático movimento (SILVEIRA, 2013, pg. 50).

Deve-se compreender que o conceito de ruído surgiu ainda nos primeiros desenvolvimentos teóricos da Teoria Matemática da Informação, ou seja, antes do início das produções Lo-Fi e da utilização e identificação da estética do ruído, que era entendido que os ruídos que pudessem surgir em uma comunicação, não eram pretendidos pela fonte, eram acrescentados ao sinal no momento da transmissão entre uma fonte-comunicadora e um destinatário- receptor sem intenção alguma, desta forma, obstruindo a clareza da mensagem, porém em uma produção artística e musical, os ruídos podem ser vistos como algo positivo, e até mesmo algo intencional, como nos casos de produções Lo-Fi, onde os equipamentos e aparelhos são forçados para realmente causarem ruídos e assim, compor a estética do ruído.

Formalmente, a noção de “ruído” surge e recebe seus primeiros desenvolvimentos teóricos (opera teoricamente, portanto) no interior da Teoria Matemática da Informação. Sabe-se que a Teoria Matemática da Informação foi concebida pelos pesquisadores norte-americanos Claude Shannon (1916-2001) e Warren Weaver (1894-1978), entre os anos 1940-50. Engenheiros empregados numa grande companhia de telefonia, eles procuravam explicar os processos comunicacionais como processos informacionais, passíveis de quantificação. Fundamentalmente técnicos e sistêmicos, seriam processos formais de transmissão de mensagens entre uma fonte-comunicadora e um destinatário-receptor (SILVEIRA, 2013, p. 55).

Ruídos esses que são muitas vezes incrementados nas produções para justamente causar algum tipo de interpretação e logo, potencializar na produção de signos, seja ela uma interpretação positiva causando sentimentos alegres e felizes, lembrando memórias boas, podendo comprovar a segunda hipótese deste trabalho, “o Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos)”. Ou uma interpretação negativa, produzindo sentimentos e emoções pesadas e depressivas, ou recordando memórias que não foram muito boas para a pessoa que está experimentando a produção. Desta forma, é possível reconhecer que os ruídos explorados nas produções Lo-Fi, tem o poder de produzir signos, pois o contato com a música permite um

aprendizado novo, ou já conhecido, possibilitando diferentes maneiras de experimentações e diferentes signos. As diferentes formas e maneiras como se experimentam as produções Lo-Fi, ou qualquer outra produção artística, musical e sonora, permite ao ouvinte diversas interpretações que logo podem ou não potencializar nas produções de signos e em aprendizados.

O ato de aprender se relaciona diretamente e essencialmente aos signos. Os signos são objetos de um aprendizado temporal, não de um saber abstrato, logo, podendo ser potencializado por produções Lo-Fi, ao serem experimentadas de diferentes maneiras, de forma que podem somar conhecimento e criar aprendizados, como que os mais comuns condizentes a ruídos e repetições. Aprender se inicia por compreender uma matéria, um ser ou um objeto que seja emissor de signos a serem interpretados e logo decifrados, cabendo a pessoa considerar uma produção Lo-Fi como um objeto que emita signos a ela de forma que ela consiga decifrar e trazer para sua experiência pessoal e relacionar com seus conhecimentos adquiridos por sua vivência.

Assim como os marceneiros aprendem sobre os signos da madeira, médicos aprendem sobre signos das doenças, os produtores podem e se vem no dever de aprender sobre os signos dos ruídos, das repetições, dos agenciamentos e dos territórios para assim poder criar realmente produtos capazes de potencializar novas produções nos ouvintes. Tudo que possa vir ensinar algo novo emite signos, como toda forma de interpretação de signos é o ato de aprender, assim aproximando mais a relação entre a obra, o produtor e o consumidor das músicas Lo-Fi.

Aprender diz respeito essencialmente aos signos. Os signos são objeto de um aprendizado temporal, não de um saber abstrato. Aprender é, de início, considerar uma matéria, um objeto, um ser, como se emitissem signos a serem decifrados, interpretados. Não existe aprendiz que não seja "egiptólogo" de alguma coisa. Alguém só se torna marceneiro tornando-se sensível aos signos da madeira, e médico tornando-se sensível aos signos da doença. A vocação é sempre uma predestinação com relação a signos. Tudo que nos ensina alguma coisa emite signos, todo ato de aprender é uma interpretação de signos ou de hieróglifos. A obra de Proust é baseada não na exposição da memória, mas no aprendizado dos signos (DELEUZE, 2003, p. 4)

O ruído faz parte das produções Lo-Fi de maneira, pois os próprios equipamentos e aparelhos utilizados para a produção são muitas vezes obsoletos ou não próprios para produção musical, assim, o ruído acaba sendo reproduzido por forças que muitas vezes o produtor não tem controle, como o funcionamento dos sistemas dos aparelhos que emitem

ruídos e também interferências eletrônicas que causam interrupções no áudio, ocorrendo de se perceber o ruído após a finalização do produto, como argumentado na segunda hipótese, “o Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos)” e que se pode ser comprovado aqui, de que os ruídos potencializam na produção de signos. Assim pode-se perceber que as produções Lo-Fi são estruturadas de ruídos acidentais que ao decorrer do tempo foram sendo compreendidas como a característica principal dessas produções, fazendo com que as produções futuras fossem criadas a partir de ruídos intencionais, para serem compreendidas e fazerem parte do universo Lo-Fi.

Essa estética do ruído permite uma experimentação mais pessoal e próxima do ouvinte com o produtor e com o ambiente em que é criada a música, pois o que é transmitido é a ambiência sonora do momento de criação, de maneira que equipamentos utilizados para captar áudio, são muitas vezes capazes de gravar pequenos ruídos do ambiente de produção, por sua vez emitindo para o ouvinte o ambiente real por detrás do produtor, mesmo que seja um manifesto silencioso, possibilitando que signos promovam um sentimento de solidão ou tristeza, e até mesmo aprendizado, de que no silêncio se podem criar músicas com o mínimo de sons.

Os ‘ruídos’ – assim está esquematizado – incidem sobre o canal e dizem respeito a “todos os fatores que, embora não pretendidos pela fonte, acrescentam-se ao sinal durante o processo de transmissão”. Os ruídos são todos e quaisquer sinais indesejáveis, são interrupções, são fenômenos desordenados, manchas que interrompem na estruturação de um texto, de uma imagem ou de um som. O ruído é algo não intencional: é um sinal que não se quer transmitir (SILVEIRA, 2013, p. 55).

Visto o primeiro aspecto sobre a estética do ruído, sobre os ruídos presentes nas produções musicais Lo-Fi e como eles são capazes de emitir aprendizados ao ouvinte. O próximo aspecto busca compreender as produções Lo-Fi encontradas na internet hoje, evidenciando os obstáculos encontrados além da produção com sonoridade precária.

Produções Lo-Fi são compreendidas como as que são feitas com os próprios aparelhos e equipamentos do produtor, o termo foi empregado pela primeira vez por um

DJ e produtor nova-iorquino da rádio WFMU³ em 1986, onde eram oportunizados pequenos espaços para reproduzir ao vivo produções caseiras feitas pelos ouvintes, porque como visto em Conter (2016), a rádio começou a receber muitas correspondências com fitas cassetes dos ouvintes da rádio, para serem reproduzidas ao vivo, possibilitando um programa diferenciado na época, permitindo uma maior integração do público.

Portanto, esse termo para se opor as produções Hi-Fi, termo já consolidado na época referente às produções high fidelity, ou seja, de alta fidelidade feita em estúdios com equipamentos e aparelhos profissionais, que possuem e são produzidos a partir de alta fidelidade e da boa nitidez sonora dos instrumentos e aparelhos. Assim, busca-se comprovar a segunda hipótese do presente trabalho, “O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos)”, compreendendo as produções independentes Lo-Fi como experiências significativas, pois emitem diferentes tipos de aprendizados a partir da composição sonora com elementos ruidosos que potencializa o ouvinte a produzir diferentes tipos de signos, podendo ser signos mundanos, alegres e felizes como também tristes, medrosos, solitários etc, que serão tratados mais a frente neste mesmo aspecto.

Muitas vezes os instrumentos e os aparelhos utilizados, reproduzem sinais e barulhos indesejados, porque não são equipamentos próprios para as produções musicais sendo barulhos reproduzidos pelo funcionamento ou processamento da máquina ou dispositivo dos quais são utilizados para produzir ou experimentar a música Lo-Fi resultados da precarização dos mesmos, sendo em um primeiro instante sinal acidental, mas que logo formam a composição do estilo, pois o produtor no momento da criação musical não tem o total controle sobre os sinais reproduzidos pelos seus equipamentos, percebendo-os após a produção e assim os incorporando de maneira sóbria. Essa estética do ruído, já vista acima, é considerada a característica principal desse estilo musical, visto que esses ruídos podem significar diferentes significados e motivos, pois cada sinal emitido no momento da produção é resultado de alguma ação do aparelho ou dispositivo que está sendo reproduzida a música, ou através de uma manifestação elétrica no momento das

³ Rádio nova-iorquina que permitiu as primeiras reproduções do estilo musical Lo-Fi, denominada de WFMU.

captações de áudio, como visto em Conter (2016). Além dos ruídos que são encontrados de maneira natural nas produções Lo-Fi, são utilizados ainda muitos elementos sonoros retirados de diferentes produções culturais encontrados na nossa sociedade, como falas de séries e filmes, como bordões, cantorias e sons que o produtor imagine em uma produção, influenciando nas formas de experimentações, pois quando houver o contato com um elemento conhecido da pessoa, pode potencializar na produção de outros signos.

O termo mais comumente empregado para descrever um registro fonográfico com uma sonoridade precária é lo-fi. A popularização do termo se deve a um programa de rádio da emissora nova-iorquina WFMU, intitulado *Lo-Fi* pelo seu produtor William Berger. Ao entrar no ar em 1986, dedicava meia hora para apresentar exclusivamente gravações caseiras e amadoras. O termo, naquela época, opunha-se ao então já consolidado hi-fi (abreviação de high-fidelity), empregado para se referir a registros fonográficos ou aparelhos de som de altíssima qualidade e nitidez sonora (CONTER, 2016, p. 45).

Diferente das manifestações e produções Hi-Fi, produzidas com altos investimentos e que avançavam progressivamente ao decorrer dos anos e ganhavam mais admiradores no mercado musical, a música Lo-Fi se caracteriza por dois vieses bases, a) as mídias mais baratas e comuns que se encontram facilmente na internet ou no comércio, como as fitas cassetes, os CDs e a extensão mp3 comum nos dias atuais, hoje substituídas pela plataforma de áudio que apresente melhores benefícios ao produtor, pois não ocupa espaço físico, é mais barato de produzir cópias e distribuir, além de ser acessível e b) pelo mote do “faça você mesmo”, utilizar o que está ao alcance para produzir música, não se limitando a falta de recursos, e tentar retirar o máximo de produção e criatividade dos aparelhos, máquinas, dispositivos e instrumentos que temos em casa.

Enquanto o conceito de hi-fi avançou progressivamente ao longo dos anos, a história do lo-fi encontrou obstáculos para ser contada de modo linear e progressivo. Suas primeiras definições (que emergiram em meados da década de 1970) trataram de responder criticamente às manifestações expressas pelo hi-fi e pelas lógicas hegemônicas do mercado (CONTER, 2016, p. 46).

O músico norte americano Lee Ranaldo⁴ (FERREIRA, 2017) considera que as gravações Lo-Fi possam ter semelhanças no seu modo de produção com o modo da escrita de cartas. Quando uma carta é escrita, é feita em um ambiente que seja íntimo ou cômodo do escritor, um ambiente privado, visto que se pode perceber isto, pelo leitor enquanto

⁴ Músico e artista norte americano que utiliza o silêncio e os ruídos para compor suas músicas.

reflete sobre o que está sendo lido, como sendo algo íntimo e espontâneo da pessoa, não tendo limites nem influências, a mensagem tem mais condições de ser passada tal qual é pensada pelo escritor.

Com as produções Lo-Fi não é diferente, visto que cada produtor deve superar suas limitações financeiras e técnicas para conseguir produzir e distribuir sua música, elas são feitas em ambientes diferentes, com relação ao estilo de vida de cada produtor e suas referências e experiências, e assim possibilitam que os indivíduos que a escutem tenham experiências diferentes com a música. As produções Lo-Fi permitem uma experiência ainda mais próxima do produtor e do ambiente onde a música é criada, pois os equipamentos utilizados podem captar o ambiente sonoro que está ao redor do produtor que está criando, sendo possível captar áudios de carros passando, conversas na rua, pássaros, vento, chuva, etc. Essa experiência mais próxima pode potencializar em outras interpretações e outras experiências, pois as pessoas que escutarem a música poderão se identificar com esse ambiente.

O rastro de referências e influências por detrás do produto final importam para a experiência musical e poética das produções Lo-Fi, pois são os ruídos e o que não é “evidenciado” na produção final que importa para entendermos sobre a atmosfera privada e independente acima de tudo, que envolve o produtor e sua criação.

Uma forma interessante de entender o conceito pode ser a partir do que diz Lee Ranaldo que compara certas gravações lo-fi a uma carta. “A carta é algo que alguém faz de modo bem privado, e quando você abre e lê, você sente uma conexão bem pessoal por causa da escrita, e quando você ouve uma música gravada em cassete, no quarto de alguém [...] alguém gravando em seu próprio quarto com fita cassete ou com um iPhone, o lugar em que foi gravado acaba sendo um fator determinante para a sonoridade, afinal, dá pra ouvir uma porta batendo, ou alguém gritando lá fora, as sirenes da polícia tocando, ou o que for.” Com isso, Ranaldo quer dizer que a potência poética das gravações lo-fi está relacionada a certa conexão com o lugar, com os rastros e presenças que revelam uma atmosfera específica que envolve cada produção artística, fazendo com que cada produção seja única e carregada de diversas camadas de significado e histórias que se sobrepõem e que atribuem certa autenticidade à obra (FERREIRA, 2017, p. 42).

O primeiro mundo de signos é o da mundanidade, do qual não existe meio que possua concentração tão alta de signos e tenha capacidade de emitir em alta velocidade e através de espaços reduzidos de tempo, signos a serem interpretados. Os signos mundanos não são homogêneos, se diferenciando em um mesmo momento segundo experiências profundas de quem o recebe, sendo interpretados de diferentes maneiras e formas. Estes

signos se imobilizam e evoluem, podendo até serem substituídos por outros signos que venham se integrar ou fizer parte da interpretação, fazendo com que a tarefa do aprendiz seja compreender porque alguém recebe o signo para interpretar em determinado momento e porque também, logo pode deixar de recebê-lo.

Os signos mundanos são os primeiros a surgirem, dependendo das experiências e vivências mundanas dos receptores, das pessoas que buscam produções Lo-Fi que atendam suas necessidades momentâneas, serão interpretados de diferentes formas e novas maneiras de se experimentar serão exploradas. Através das músicas e produções Lo-Fi, os receptores podem interpretar signos cruéis como a solidão, a tristeza, o medo e a depressão, dependendo de diferentes fatores que podem influenciar na experimentação, começando pelo ambiente em que a pessoa está, assim como qual é o título da produção.

O primeiro mundo da Recherche é o da mundanidade. Não existe meio que emita e concentre tantos signos em espaços tão reduzidos e em tão grande velocidade. Na verdade, estes signos não são homogêneos. Em um mesmo momento eles se diferenciam, não somente segundo as classes, mas segundo "famílias espirituais" ainda mais profundas. De um momento para outro eles evoluem, imobilizam-se ou são substituídos por outros signos. Assim, a tarefa do aprendiz é compreender por que alguém é "recebido" em determinado mundo e por que alguém deixa de sê-lo; a que signos obedecem esses mundos e quem são seus legisladores e seus papas (DELEUZE, 2003, p. 5).

Esses fatores, de possuir equipamentos e aparelhos em casa que permitissem produzir músicas de forma independentes, permitiram diferentes produções criativas e espontâneas, pois eram feitas em casa, eram livres de supervisão de técnicos e engenheiros sonoros de estúdios e também de tempo contado para produzir, tendo total liberdade e conforto em casa. Desta forma se tornou comum ocorrer à presença de ruídos indesejados na produção que logo iriam caracterizar essas produções, ocasionados pelos instrumentos e aparelhos utilizados pelo produtor independente potencializando a produção de signos.

Cenário bem diferente do proposto, à época, pelos selos fonográficos, pois a tendência era a de imprimir discos de vinil às centenas ou aos milhares, quantidades que muitas bandas pequenas não tinham a capacidade de fazer vender. Foi assim que o movimento cultural *do it yourself* se aproximou da música punk. A ideia é reconhecer e aceitar a cena musical independente, da qual se faz parte, como menor, autônoma em relação às decisões e modismos que são sugeridos e lançados pela grande mídia. No *do it yourself* “[...] trata-se de utilizar qualquer coisa que esteja ao seu alcance para criar sua própria entidade cultural; sua própria versão do que quer que você pense que esteja fazendo falta na cultura *mainstream*” (CONTER, 2016, p. 46).

O aprendizado surge a todo instante, mesmo quando se pensa que o tempo no momento está sendo perdido. Nunca se pode ter certeza das maneiras de como uma pessoa

aprende, mas se pode compreender de qualquer maneira que seja o aprendizado se dá através do intermédio dos signos. O signo implica na relação do indivíduo com o aprendizado, de forma que não se aprenda fazendo como alguém já faz, mas sim, fazendo com alguém, aprendendo junto da pessoa.

Pode-se interpretar às produções Lo-Fi e seus produtores como formas de aprendizados através de signos, que são possibilitadas através das experimentações, tornando acessíveis os ouvintes se aproximarem do ambiente e também do produtor por detrás da obra final, graças às captações do áudio, fazendo com que assim, a pessoa que está escutando possa observar os elementos que são utilizados, assim como também, é possível, caso tenha alguma experiência ou contato com as técnicas, compreender as técnicas utilizadas pelo produtor como também descobrir novas funções e possibilidades de aparelhos e instrumentos. Essa troca de conhecimento e informação resulta em diferentes emissões de signos e produções de significados.

Por isso, quando pensamos que perdemos nosso tempo, seja por esnobismo, seja por dissipação amorosa, estamos muitas vezes trilhando um aprendizado obscuro, até a revelação final de uma verdade desse tempo que se perde. Nunca se sabe como uma pessoa aprende; mas, de qualquer forma que aprenda, é sempre por intermédio de signos, perdendo tempo, e não pela assimilação de conteúdos objetivos. Quem sabe como um estudante pode tornar-se repentinamente "bom em latim", que signos (amorosos ou até mesmo inconfessáveis) lhe serviriam de aprendizado? Nunca aprendemos alguma coisa nos dicionários que nossos professores e nossos pais nos emprestam. O signo implica em si a heterogeneidade como relação. Nunca se aprende fazendo como alguém, mas fazendo com alguém, que não tem relação de semelhança com o que se aprende (DELEUZE, 2003, p. 21).

Portanto o Lo-Fi pode ser compreendido como uma máquina abstrata, segundo Conter (2016) “Uma máquina abstrata não é uma que reproduz sons, mas uma que os formaliza, articulando conteúdo e expressão, partindo (d)a matéria não-formada, no plano de consistência. O composto de arranjos por ela efetuado desenvolve um sistema semiótico autônomo, capaz de autogerar-se e de produzir novos agenciamentos. (CONTER, 2016, p. 120)”, pois não é um objeto ou aparelho que sirva apenas para reproduzir sons, mas é uma máquina que formaliza e articula conteúdo e expressão contidos na ideia da produção independente. O Lo-Fi não é uma técnica nem tão pouco uma ferramenta, mas é evidenciado em produções através de suas desterritorializações encontradas em agenciamentos. Não se pode considerar que uma máquina abstrata é uma manifestação em si, mas sim, uma manifestação que se dá através de alguma outra coisa, podendo se manifestar através de uma mídia, de um aparelho, ou de um produto em si,

até mesmo de um produtor por trás da produção final. A mistura de corpos, do conjunto de arranjos, ruídos e chiados que é efetuado pela máquina abstrata, o Lo-Fi, é capaz de desenvolver um sistema rico em signos, que possibilita a produção de novos signos, novos agenciamentos e novas interpretações.

A composição visual dos videoclipes Lo-Fi, é formada por elementos reutilizados de produtos da mídia de massa, pois ao mesmo tempo em que são elementos reconhecidos por muitas pessoas, também são elementos mais fáceis de encontrar na internet e que permitem a reprodução técnica, visto que muitos produtores não possuem condições de produzir suas próprias imagens e animações, por limitações técnicas e financeiras, como já visto anteriormente.

Desta maneira, são reutilizadas imagens de séries, de filmes, repetições de imagens de jogos de videogames e computadores baratos para compor o fundo da estética do videoclipe, sendo acrescentados ainda efeitos imagéticos considerados básicos, que de tanta utilização e repetição, são considerados precários, para transmitir a sensação e a ideia de que as produções são independentes e pensadas a partir de momentos individuais tristes ou alegres do produtor, assim, com a utilização de elementos reconhecidos por muitos potencializando na produção de signos depressivos e tristes.

À primeira vista, parecem colhidas aleatoriamente, extraídas da grade da programação televisiva. Os efeitos empregados (efeitos de colorização, de granulação, de texturização, de branqueamento, de looping) são característicos da linguagem do vídeo. De tão básicos, são até precários. As imagens resultam vazadas. A sobreposição fica evidente. Sobrepostas, as cenas se alternam, ora menos, ora mais à frente. As imagens são desconexas, não possuem ligações nem vínculos aparentes. Por exemplo: nos segundos iniciais, vemos o trânsito e as vias públicas de uma cidade futurista, hipertecnologizada, repleta de máquinas voadoras e automóveis estilizados, tirados de um filme de ficção científica, possivelmente – embora não possamos identifica-lo com exatidão (SILVEIRA, 2013, p. 83).

Os diferentes signos podem nos fazer sentir alegria, medo e até mesmo dor, mas se não fossem compreendidos em um primeiro instante, não levariam as pessoas a procurarem por mais e (re) descobrir a verdade por detrás de obras artísticas ou no caso, produções Lo-Fi. O aprendizado muitas vezes resulta do desgosto das interpretações possibilitadas pelas emissões de signos, pois caso não deixassem as pessoas tristes por terem ficado tão no raso da interpretação, não as fariam procurar mais afundo sobre outras possibilidades de interpretações e aprendizados. A dor causada pelos signos põe a cabeça à procura de novas interpretações em relação aos signos já emitidos, fazendo os

indivíduos compreenderem e fazer compreender que os signos correspondem diferentemente conforme seus mundos, como os signos mundanos correspondentes a leis e os signos amorosos a repetições.

As produções Lo-Fi possibilitam através de seus elementos subversivos e de sua estética do ruído, que indivíduos que entrem em contato as produções, possam ver e dar sentidos aos signos mundanos, conforme Deleuze (2003) se é explorado e descoberto sobre as leis mundanas que circulam ao seu redor e a sua cultura, também assim como os indivíduos também podem compreender as diferentes interpretações de signos amorosos, sobre as repetições de sentimentos e signos interpretados que podem transformar a alegria em cada um dos signos.

Quem procuraria a verdade se não tivesse inicialmente experimentado o sofrimento que causa a mentira do ser amado? As idéias da inteligência são muitas vezes "sucedâneos" do desgosto. A dor força a inteligência a pesquisar, como certos prazeres insólitos põem a memória a funcionar. Cabe à inteligência compreender, e nos fazer compreender, que os signos mais frívolos da mundanidade correspondem a determinadas leis e que os signos dolorosos do amor correspondem a repetições. Assim, aprendemos a nos servir dos seres: frívolos ou cruéis, eles "posaram diante de nós", eles nada mais são do que a encarnação de temas que os ultrapassam, ou pedaços de uma divindade que nada mais pode contra nós. A descoberta das leis mundanas dá um sentido a signos que se tornariam insignificantes tomados isoladamente; mas, sobretudo, a compreensão de nossas repetições amorosas transforma em alegria cada um desses signos que, tomados isoladamente, tanto sofrimento nos causaria (DELEUZE, 2003, p. 22).

Os diversos repertórios imagéticos visto em Silveira (2013) que são utilizados nas produções de diferentes artistas são recolhidos de produtos da cultura popular que fazem parte da identidade do produtor, o que influência ainda mais na forma de experimentação dos ouvintes, pois dependendo do artista Lo-Fi, diferentes elementos imagéticos são utilizados, podendo ou não ser conhecidos do indivíduo que está experimentando e logo, potencializar na produção de signos e ensinamentos sobre aquilo, ou os elementos imagéticos que são experimentados.

As imagens ainda são incrementadas com efeitos de alternância das cenas ou imagens nos videoclipes Silveira (2013), tornando comum a criação de batimentos que correspondem aos ritmos e sons das músicas, para permitir uma maior interação entre o indivíduo que está experimentando a produção com o videoclipe. As imagens que são extraídas para compor a estética do videoclipe muitas vezes são encontradas em baixa resolução, ou com algumas falhas, porém não é subestimado ou descartado, são ainda

acrescentados efeitos de texturização, de granulação, colorização e sombreamento para dar efeitos estéticos como se o produto feito fosse antigo, ou algo usado, lembrando-se da essência das produções Lo-Fi que eram produzidas com mídias e aparelhos obsoletos, para que a música e o videoclipe possam ser considerados, ambas, produções Lo-Fi e assim se permitam criar uma harmonia e um ritmo entre imagem e som.

As repetições de frames de jogos e filmes, juntos à variação de cores das imagens, podem causar desconfortos à experiência da audição do vídeo, criando uma atmosfera ruidosa e sufocante com tanta informação, pois são utilizadas muitas imagens com cores gritantes, às vezes sendo imagens de baixa qualidade que assim, possa produzir signos não desejados ao indivíduo que está experimentando, o fazendo deixar de lado a produção.

Cada experiência, conforme Silveira (2013), com a estética do ruído poderá soar diferente, de acordo com as experiências pessoais de cada indivíduo, pois nas produções, podem conter elementos que são conhecidos das pessoas que experimentam a produção, e que assim possam carregar para a pessoa um significado próprio, mudando por completo a significação da experiência do Lo-Fi, como também, a pessoa que experimentar a produção, ter na primeira vez uma interpretação sobre a estética do ruído que logo poderá se transformar na seguinte experimentação, pois os aprendizados emitidos pela produção Lo-Fi jamais serão os mesmos.

No fundo, simultaneamente, exibem-se as imagens de um monstro, um ser bizarro, com o rosto deformado, banhando-se numa piscina, debatendo-se na água. Parece atacar alguém. Observando com maior atenção as cenas do assalto, percebemos tratar-se de um filme de Steven Seagal. Na pele de um justiceiro, talvez um policial, um vingador qualquer – seus personagens típicos! -, vemos o ator entrar no recinto enquanto transcorre a ação de roubo (SILVEIRA, 2013, p. 83).

As criações audiovisuais de produções Lo-Fi podem ser consideradas obras piratas, por causa da forma como são montadas e a partir das imagens não licenciadas ou que são utilizadas sem o reconhecimento dos verdadeiros criadores, como visto em Silveira (2013), onde os produtores utilizam muitas vezes de imagens da cultura popular para compor seus vídeos, sendo assim reconhecidas como obras caseiras e amadoras, por não serem imagens e elementos produzidos pelos próprios produtores. Os videoclipes Lo-Fi encontrados hoje nas plataformas de vídeo utilizam muito da apropriação de imagens que são comuns no universo da cultura popular, pois como visto anteriormente, são mais fáceis de serem encontrados na internet, e permitem uma vasta liberdade para reutilização.

Estas experimentações artísticas e independentes tornam ainda mais a música Lo-Fi representada, mas mais coerente e digna, visto que suas demais produções são reutilizações e adaptações de elementos esquecidos ou já consumidos, que se relaciona com a ideologia imposta pelo estilo musical, causar o máximo de perturbação e estranhamento com o mínimo de equipamentos e instrumentos, deixando livre a criatividade sem limitações burocráticas ou filosóficas, permitindo o produtor utilizar elementos que causem a experimentação desejada no ouvinte que está em contato com a produção Lo-Fi, assim potencializando ensinamentos a cerca dos elementos vistos durante a produção.

O que temos em síntese é uma obra “pirata”, um videoclipe “genérico”, que se apropria e se vale, inadvertidamente, de um acervo de imagens correntes no universo da cultura pop. E “Dracula Mountain” não é o único exemplar dessa videografia não oficializada, à margem da margem. Como outros – scratch vídeos, vídeo samples -, é feito das franjas, da reciclagem de um certo lixo audiovisual. Ocorre aqui um modo de processamento cultural muito típico da atual conjuntura das mídias, que referenda e corrobora, inclusive, aquilo que Andrew Keen (2009) chamou de “culto do amador”. Entretanto, justamente por isso, justamente por assumir-se como é – amador e “pirata” -, este vídeo se vê alçado à curiosa condição de um “mais-que-pirata”, altamente afinado ao “faça você mesmo”, ao veio crítico, insubordinado e selvagem, pouco paciente em relação às convenções normativas e às exigências burocráticas, que são suscitados pela proposta musical do conjunto. O fato de que seja assim o torna mais representativo, mais coerente e mais digno, não só no que diz respeito à música, ela mesma, mas em relação à atitude toda, ao ideário e aos valores professados, ao punch e ao “elã vital” cultivados com afinco pela banda. Seja como for, a regra é clara: o máximo de perturbação com o mínimo de recursos – muito impacto, pouquíssimos instrumentos (SILVEIRA, 2013, p. 87).

Percebe-se que hoje a os meios de experimentações entre as formas visuais e as formas musicais, estão caminhando em uma linha paralela, visto que muitas das influências que existem nos dias de hoje sejam causas do advento do som eletrônico, que participou de mudanças no modo de produzir, mas principalmente no modo de experimentar a música e também outras formas e informações audíveis. Hoje o que temos é um universo tecnológico e digital que abrange em um pequeno espaço uma gama enorme de informações, conhecimentos e objetos que podem ser experimentados por quem tiver um acesso mínimo à internet ou a uma rede. Dentre esses dados, o som e a imagem possuem uma presença enorme no nosso meio nos dias atuais, um dos motivos é porque eles não se diferenciam no modo de forma, na armazenagem do conteúdo, gerando diferentes possibilidades de experimentação.

A imagem e o som apenas se diferenciam na forma de sua aparição. Eles são iguais porque ambos necessitam de sistemas operacionais ativos que são capazes de reproduzir a obra. O produto em si, é capaz de ser experimentado em diferentes dispositivos e aparelhos, necessitando para isso de algoritmos presentes em softwares e programas voltados para a reprodução de imagem e áudio, que possibilitem a exibição para o indivíduo, ou através de textos numéricos que a partir do contato com a máquina correta, seja capaz de transmitir o produto final ao indivíduo que esteja acessando o dispositivo, e isso tudo em momentos distintos, causando diferentes formas de experimentação e logo, de interpretação do produto.

A rigor, o que parece estar acontecendo não é simplesmente o fato de que a visualidade está caminhando na direção das formas musicais, como se estas fossem um modelo estático. Ao contrário, a partir de princípios do século, a música também foi passando por modificações decisivas que se acentuaram com o advento do som eletrônico. Desse modo, o que se tem hoje, na realidade, é uma dissolução de fronteiras entre visualidade e sonoridade, dissolução que se exacerba a um ponto tal que, no universo digital do som e da imagem, não há mais diferenças em seus modos de formar, mas só nos seus modos de aparição, isto é, na maneira como se apresentam para os sentidos. Trocando em miúdos: ambos dependem de programas, de valores numéricos, e de procedimentos específicos, algoritmos de simulação do som ou da imagem, para serem transmitidos nos terminais específicos de efeito sensível para o olho ou para o ouvido (SANTAELLA; NÖTH, 1997, pg. 91)

Visto o último aspecto, compreende-se que as produções audiovisuais independentes Lo-Fi potencializam as produções de signos, logo que cada produção é capaz de emitir aprendizados novos, conforme colocações de Santaella e Nöth e Deleuze, comprovando a segunda hipótese deste estudo “O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos)”.

FATOR EXPLICATIVO
Estética do Ruído
ELEMENTO CONSTITUTIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação da Estética do Ruído

1. ESTÉTICA DO RUÍDO – Auxilia na compreensão da estética que caracteriza o estilo musical lo-fi, assim como conceitua a noção de ruído;
2. LO-FI: OBSTÁCULOS ALÉM DA SONORIDADE PRECÁRIA – Demonstra a sonoridade característica das produções Lo-Fi, proporcionadas pelos aparelhos e equipamentos utilizados pelos produtores e os obstáculos enfrentados por produtores independentes;
3. VIDEOCLIPES LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS– Auxilia na caracterização de produções audiovisuais do estilo musical Lo-Fi e compreende de que maneira é potencializado a produção de signos.

De acordo com o quadro acima, foram destacados três aspectos que correspondem ao presente elemento constitutivo: 1) Estética do Ruído; 2) Lo-Fi: obstáculos além da sonoridade precária; 3) Videoclipes Lo-Fi e a Produção de Signos. Desta maneira, relacionando-os com a segunda hipótese do estudo.

O primeiro aspecto conceitua ruídos e caracteriza a estética do ruído presente nas produções Lo-Fi, sendo constituídas por diferentes ruídos acidentais causados pelos equipamentos e aparelhos utilizados nas produções, que logo são incrementados intencionalmente por cada produtor para compor a estética sonora das produções Lo-Fi, potencializando na produção de signos, de maneira que possa emitir diferentes aprendizados ao ouvinte, assim auxiliando na comprovação da segunda hipótese deste trabalho, “O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos)”, visto que os ruídos e sinais incrementados e que fazem parte da composição sonora das produções Lo-Fi, emitem diferentes interpretações a quem escuta de forma que isso se torne um aprendizado, logo potencializando na produção de signos.

O segundo aspecto evidencia a sonoridade precária e os obstáculos que são comumente encontrados pelos diferentes produtores independentes no momento de produção e distribuição da música Lo-Fi, além dos obstáculos técnicos ou de conhecimento, mas que na maioria das vezes se dão através de limitação financeira dos quais são impedidos de adquirir aparelhagens e equipamentos destinados à produção musical, assim, os levando a procurar alternativas viáveis e que estão ao seu alcance. Desta forma, este aspecto auxilia a comprovar a hipótese “O Lo-Fi como uma experiência

da significação da estética do ruído (produção de signos)”, de maneira que os obstáculos encontrados durante o percurso de produção independente fazem parte da experiência significativa do Lo-Fi, visto que os mesmos proporcionam ruídos que são interpretados por ouvintes, como também explora a criatividade do produtor em encontrar soluções e alternativas para suas produções.

O terceiro aspecto caracteriza produções audiovisuais que podem ser compreendidas como Lo-Fi, pois além de serem constituídas por músicas Lo-Fi também possuem em sua composição imagética, elementos visuais de baixa fidelidade e ruídos acrescentados pelos próprios produtores e também acidentais, causados pelo alto processamento das máquinas utilizadas para edição e montagem do videoclipe que permitem experimentações significativas em quem tem contato com a produção independente, fazendo assim com que as pessoas que estiverem experimentando a produção independente possam produzir signos mundanos ou signos da arte, pois os elementos utilizados em videoclipes muitas vezes são da cultura popular, não sendo difíceis reconhecer e logo ser apropriado a uma significância. Assim, após os três aspectos, é possível comprovar a segunda hipótese do trabalho “O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos)”.

CAPÍTULO 3 – PESQUISANDO O LO-FI: VERIFICANDO A POTENCIALIZAÇÃO E A EXPERIENCIAÇÃO DO ESTILO MUSICAL

3.1. PROBLEMA E HIPÓTESES

Tendo como problema de pesquisa: **“Como a Sociedade em Rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de videoclipes Lo-Fi, superando suas limitações e assim permitir a produção de signos?”**, busca-se comprovar duas hipóteses com argumentos e bases teóricas diferentes que convergem entre si para proporcionar uma resposta mais completa.

O problema central da pesquisa possui quatro elementos constitutivos. O primeiro trata da sociedade em rede, termo utilizado por Castells (1999) para conceituar a sociedade em que vivemos hoje, da convergência digital e da troca de mensagens e de informações instantâneas. O segundo elemento constitutivo é a estética do ruído, que foi

argumentada com base nos estudos de Silveira (2013) para identificar e caracterizar as produções Lo-Fi, que utilizam de ruídos e sinais dos próprios aparelhos para compor os ambientes da música. O terceiro elemento constitutivo trata de compreender as limitações encontradas pelos produtores no momento de produzir e distribuir suas criações musicais, onde através deste trabalho buscou-se evidenciar alternativas acessíveis. O quarto e último elemento constitutivo trata sobre a produção de signos, baseado em Deleuze (2003) para identificar como os signos podem ser recebidos e servir como aprendizados para o ouvinte do estilo musical Lo-Fi.

A hipótese número 1, “a potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização, falando sobre a sociedade em rede e a globalização”, parte da afirmação de que vivemos em uma sociedade em rede, a partir da intensificação das novas tecnologias de informação (TICs), ou seja, hoje graças à internet, resultado de uma revolução tecnológica concentrada na tecnologia da informação, o mundo é integrado com redes globais e com uma quantidade grande de comunidades virtuais de interesses distintos que contém uma coleção de informações, conhecimentos e produções compartilhadas em redes interativas.

Isto pode auxiliar na potencialização do estilo de música Lo-Fi a partir de sua produção e distribuição, ou seja, músicas produzidas e executadas em baixa fidelidade de forma independente sob a condição do “faça você mesmo”, buscam demonstrar que não é preciso de numerosos investimentos para sua produção, execução e distribuição. Considerando que informações e técnicas necessárias para a utilização de programas e equipamentos de manipulações de som e vídeo podem ser encontradas na internet, e que a informação não se prende a uma região do globo, mas é personalizada a diferentes necessidades de acordo com identidades e comunidades de produtores, podem vir a possibilitar com que as gravações e captações de áudio produzidas em estúdios completos, em alta fidelidade, possam ser substituídas por produções em casa, fazendo presente a sonoridade precária em sua criação.

Portanto busca-se demonstrar como a internet, possibilita tornar-se possível a superação das limitações financeiras e técnicas encontradas ao produzir e distribuir as produções Lo-Fi, assim fazendo ser possível, que qualquer pessoa que aprecie ou que pense em iniciar produções desse estilo de videoclipe musical, não desista do seu projeto

mesmo contendo poucos recursos em instrumentos e equipamentos necessários, deixando de lado os altos investimentos de produções em estúdios e migre para os próprios aparelhos eletrônicos.

A hipótese número 2, “o Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos)” parte também da ideia de que vivemos em uma sociedade em rede, onde através da internet, as redes interativas crescem e criam novas formas de comunicação, moldando o modo de viver e sendo moldadas por elas permitindo a integração global dos indivíduos que compartilham, a partir de redes sociais, dos mesmos gostos de produções Lo-Fi, buscando atingir identidades coletivas e individuais, identificando nestes vídeos, a presença da estética do ruído, incluindo a sonorização e o repertório imagético, contendo itens pertencentes à cultura pop e emitindo signos a serem interpretados. Assim oportunizando diferentes formas de experimentações de música e videoclipe Lo-Fi, compreendendo o estilo musical como uma experiência de significação da estética do ruído, buscando demonstrar a contribuição da estética dos vídeos através de compilações sonoras e imagéticas que acrescentam na experiência de audição do vídeo e na potencialização da produção de signos.

No processo de desenvolvimento do Lo-Fi, o equipamento utilizado por vezes, não será considerado ideal e apropriado para produções comerciais, assim fará a aparelhagem forçar o erro por não possuir a capacidade imaginada, tornando possível a presença da criação de ruídos quase que naturais, fazendo parte constitutiva da estética do ruído encontrada no Lo-Fi.

Esses ruídos poderão ser tratados no Lo-Fi como sendo parte constitutiva dos efeitos explorados no repertório sonoro e imagético dos vídeos, visivelmente podendo ser identificada a presença das mais variadas interrupções nas imagens, como granulações e texturizações em objetos, repetições e sobreposições de frames e alternância de cores, que utilizados e reunidos em uma composição, tem o propósito de causar o desconforto à experiência da audição do vídeo, de modo que complemente a musicalidade do Lo-Fi, acompanhando o som e ocasionando um batimento rítmico, fazendo possível que diversos signos cruéis, decepcionantes e suficientes, como a solidão, a tristeza, o medo, ou mesmo a alegria e a felicidade, sejam produzidos a partir do primeiro contato com o videoclipe buscando permitir experimentações de questionamento do mundo que nos rodeia.

Procura-se entender a relação destes elementos utilizados com as produções Lo-Fi e os meios de comunicação de massa e produtos midiáticos globais, não se encerrando e não se prendendo a áreas limitadas do globo, mas que ao contrário disso, pode acabar se instaurando em comunidades e gostos diferentes, vinculados ao entretenimento e a cultura jovem urbana provocando a produção de interpretações nos diversos indivíduos.

3.2. METODOLOGIA

Para ser possível o alcance dos objetivos propostos pelo estudo, deve ser seguido um caminho traçado por conjuntos de atividades sistemáticas e racionais, que com maior precisão podem detectar erros e auxiliar na decisão da pesquisa.

3.2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A primeira e a segunda etapa dessas atividades se tratam do problema de pesquisa, aonde tiveram 15 versões até se chegar ao modelo final da problemática. O problema consiste então, de um enunciado compreensível onde a melhor forma de resolução é a pesquisa ou resolução através de processos científicos. O problema da presente pesquisa é “Como a Sociedade em Rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de videoclipes Lo-Fi, superando suas limitações e assim potencializar a produção de signos?”. Considerando a descoberta do problema, certificando que seja válido cientificamente, propõe-se respostas, isto é, hipóteses, que segundo as autoras:

Ambos, problemas e hipóteses, são enunciados de relações entre variáveis (fatos, fenômenos); a diferença reside em que o problema constitui sentença interrogativa e a hipótese, sentença afirmativa mais detalhada (E. LAKATOS, M.MARCONI, 2003, p. 128).

Desta maneira, o estudo deve seguir para as próximas etapas, que se baseiam em propor tentativas de soluções para o problema, que são as hipóteses. A presente pesquisa conta com duas hipóteses: a) A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização; b) O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos). Para a comprovação delas, ou para obter uma solução aproximada do problema, foi seguida uma série de procedimentos necessários para a realização da pesquisa. A primeira das técnicas escolhidas para a realização do presente estudo foi a pesquisa bibliográfica, que conteve colocações de obras dos autores, Castells (1999), Hall (1997), Conter (2016), Passos (2012), Ferreira (2017), Silveira (2004; 2013), Deleuze (2003), Santaella e Nöth (1997) para ser possível comprovar as duas hipóteses que envolveram o corpo do trabalho e estruturaram o capítulo um e dois deste estudo.

3.2.2 SURVEY

A segunda técnica escolhida para realizar a pesquisa, é a técnica survey, que consiste na aplicação de um questionário realizado via internet através da plataforma Google Formulários, que se torna uma ferramenta para a coleta de dados em grande quantidade, através de uma série ordenada de perguntas, devendo ser respondidas de forma escrita ou através de opções objetivas, sem a necessidade da presença do entrevistador. O questionário será aplicado em um grupo da rede social Facebook, denominado de “The Lo-Fi Hip Hop Community”, encontrado através de pesquisas na própria rede social, tendo como filtro as palavras “Lo-Fi”, “comunidade” e “produtores”. Foi escolhido esse grupo dentre outros dois, pela grande quantidade de membros que o constituem e pela grande atividade de informações e produções compartilhadas nele.

Para se chegar ao modelo final do questionário a ser aplicado, foram construídas seis versões, contendo no total, dezesseis questões que dão conta de compreender o perfil e comprovar as duas hipóteses do presente trabalho. Logo o questionário foi transcrito para o inglês para a melhor compreensão dos entrevistados, considerando que é a língua dominante entre o público da pesquisa.

Após as pesquisas realizadas, será feita uma análise documental temática dos dados obtidos, onde a finalidade será de compreender e esclarecer a especificidade e o campo de ação da análise do conteúdo. Segundo Bardin uma análise documental é:

Uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência. Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação (BARDIN, 1977, p. 44).

Assim, a análise temática é feita através da contagem de um ou mais respostas com argumentos ou itens de significação numa unidade de codificação, que possa auxiliar na comprovação das hipóteses e que possui como propósito facilitar o acesso do observador às comprovações obtidas através das questões, fazendo com que se tenha o máximo de informação e o máximo de pertinência.

3.3. OBJETO DE PESQUISA

O objeto de pesquisa é um grupo da rede social Facebook, constituído por produtores independentes, pessoas que distribuem produções Lo-Fi na internet e também pessoas que se identificam com o estilo musical e que procuram produzir de maneira

caseira⁵. Para ser possível entrar no grupo, foram respondidas três perguntas, que servem como filtro. A primeira pergunta questionando se a pessoa que quer integrar esse grupo é produtor ou se tem interesse em produzir Lo-Fi, a segunda pergunta questionando sobre o porquê de querer entrar no grupo, se é para adquirir conhecimento para produções pessoais ou para produzir e comercializar as próprias produções e a terceira e última pergunta, de maneira mais informativa, informando que qualquer integrante que faça comentários ou postagens agressivas, ou que desrespeite qualquer membro, será banido do grupo.

O grupo conta com mais de 1.400 membros, onde são identificados produtores independentes de Lo-Fi e pessoas que se identificam com o gênero musical e que tem como objetivos futuros as próprias produções musicais. O grupo tem como intuito promover discussões a cerca do estilo musical e abrir espaços para a visibilidade de produções independentes. Era estimado o retorno de 50 questionários preenchidos, sendo assim, foram de fato colhidas 40 respostas de diferentes cidades das quais os produtores habitam e produzem, listando quarenta diferentes cidades, com exceção da cidade norte-americana Austin, que apareceu duas vezes. Assim, a lista das cidades se faz presente da seguinte forma, por classificação de A a Z, sem ordem nacional: Aarhus, Akron, Alegrete, Arica, Athens, Austin por duas vezes, Barinas City, Boring Milwaukee, Branson, Brighton, Brno, Brooklyn, Buenos Aires, Caracas, Cascavel, Columbia, Dayton, Dublin, Florianópolis, Guatemala, Guelph, Kenosha, Menen, Miami, Mönchengladbach, Montes Carlos, Montreal, Nimes, Philadelphia, Quixadá, Rivera, Salvador, San Jose Del Monte Bulacan, Santa Cruz do Rio Pardo, São Borja, São Paulo, Tete e por fim Wellington.

O questionário chegou aos produtores entrevistados através de um link compartilhado no formato de postagem nesse mesmo grupo, junto ao seguinte texto de apoio: “E aí caras, tudo certo? Eu sou o Lucas Portilho, membro do grupo “The Lo-Fi Hip Hop Community”, artista independente e estudante aqui do Brasil. Estou no final do curso de Bacharelado em Comunicação Social na Universidade Federal do Pampa e para concluí-lo, estou fazendo pesquisas e estudando o Lo-Fi. Para concluir a pesquisa e me

⁵ Conceito visto em Silveira (2013) que compreende como Lo-Fi, as produções caseiras feitas com os próprios aparelhos e equipamentos dos produtores, muitas vezes sendo obsoletos e com baixa fidelidade sonora.

formar na universidade, preciso aplicar um questionário on-line a vocês membros do grupo, para entender um pouco mais sobre produtores e produções. Peço a colaboração de todos que tenham interesse em compartilhar o conhecimento adquirido ao longo do tempo, para que com esse estudo, consiga fortalecer o cenário Lo-Fi dentro da academia brasileira”.

3.4. ANALISANDO A PESQUISA

Para a análise da pesquisa, foram seguidas a problematização central do estudo “Como a Sociedade em Rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de videoclipes Lo-Fi, superando suas limitações e assim potencializando a produção de signos?”, e as duas hipóteses. Uma hipótese sendo destinada a comprovar o auxílio da sociedade em rede e da globalização aos produtores independentes, a) A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização; e a outra destinada a compreender as produções Lo-Fi como experimentações significativas da estética do ruído e a produção de signos, b) O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos).

Foram construídos três blocos, que serão evidenciados logo abaixo, de questões que dão conta de responder a problematização do estudo, “Como a Sociedade em Rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de videoclipes Lo-Fi, superando suas limitações e assim potencializando a produção de signos?”, com base nas duas hipóteses da pesquisa: a) A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização e b) O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos);

A primeira hipótese, através de estudos vistos no capítulo 1 do trabalho, com base nos estudos acerca da sociedade em rede e da globalização, com colocações de Castells (1999), Passos (2012), Silveira (2013), Silveira (2004), Ferreira (2017) e Hall (1977), busca responder e compreender de que forma os produtores independentes encontram alternativas viáveis para produzir suas próprias músicas e videoclipes Lo-Fi. Assim identificando como que a internet os auxilia nas suas produções, os ajudando na superação de limitações financeiras que os impedem de adquirir aparelhos, equipamentos e instrumentos considerados de alto valor e próprios para a produção musical e também na superação de limitações técnicas, os mostrando outras formas de obter conhecimentos necessários para produzir, gravar, mixar e editar suas próprias músicas e produções

artísticas através de sites, fóruns, grupos e comunidades virtuais que tratam de debater assuntos sobre técnicas e costumes de produção, assim como também tratam de distribuir e compartilhar entre a comunidade Lo-Fi produções independentes de maneira gratuita.

A segunda hipótese, através de estudos que se encontram no capítulo 2 deste trabalho, que tem como base os autores Conter (2016), Silveira (2013), Ferreira (2017), Schafer (1977), Santaella e Nöth (1997) e Deleuze (2003), buscam compreender as produções Lo-Fi como experimentações que potencializam a produção de signos e na emissão de aprendizados. Desta forma, identificando os ruídos manifestados nestas produções, como também os sinais incorporados pelos produtores, podem ser compreendidos como signos a serem interpretados e logo serem identificados como aprendizados para o ouvinte, além de possibilitarem diferentes tipos de recepções interpretativas, podendo produzir diferentes signos, podendo ser mundanos, cruéis e decepcionantes como também essenciais e integrantes da arte.

Neste sentido o bloco 1, referente a primeira hipótese apresentada, possui três argumentos, que são eles: A internet (tecnologia); Produção e Distribuição (limitações financeiras e técnicas) e Produção Independente. Assim, contando com três perguntas no questionário final.

O bloco 2 por sua vez conta com dois argumentos: Globalização (integração) e Identidades coletivas e individuais, possuindo na versão final do questionário quatro perguntas que tratam de comprovar os argumentos.

O terceiro bloco refere-se à segunda hipótese, que também como vista acima, com os argumentos: Estética do Ruído; Produção de signos - mundanos e essenciais da arte e Signos cruéis, decepcionantes e suficientes. Contendo quatro questões no questionário final que tratam de confirmar esses argumentos.

São estes os argumentos hipotéticos que buscam responder o problema da pesquisa, “Como a Sociedade em Rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de videoclipes Lo-Fi, superando suas limitações e assim potencializando a produção de signos?”, orientando a análise das respostas durante o questionário. Iniciando por quatro questões que visam identificar o perfil dos entrevistados do grupo.

3.4.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

As três primeiras perguntas do questionário aplicado buscam evidenciar e compreender o perfil dos 40 produtores independentes que responderam. Percebe-se que a maioria dos produtores entrevistados do grupo é do gênero masculino, tendo no total, 92,5 %, trinta e sete respostas masculinas e 7,5 % sendo três femininas como se pode ver no gráfico a seguir.

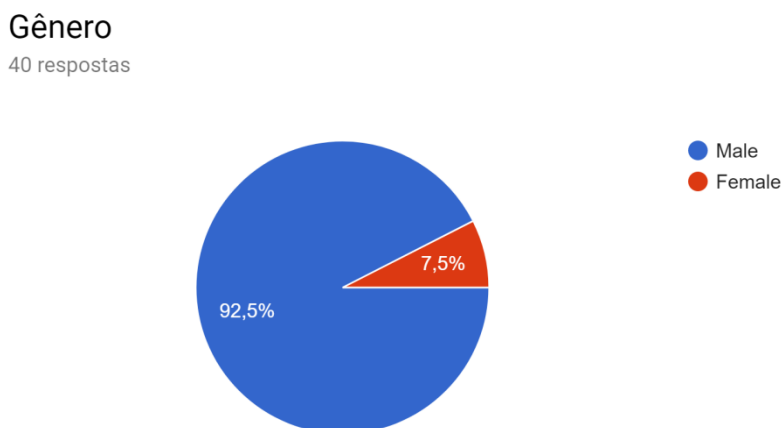


Figura 1: Gênero correspondente aos entrevistados

Desta maneira, conclui-se que o estilo musical lo-fi presente neste grupo é pouco explorado pelas mulheres, e de certa forma, chama mais atenção do público masculino, visto a diferença na porcentagem das respostas.

Também é visto que grande parte dos produtores independentes do grupo que responderam o questionário é jovem, sendo que 75% dos produtores estão na faixa etária dos 18 anos aos 28 anos, totalizando assim, 35 entrevistados. Seguidos de 7,5% de produtores presentes à faixa etária até os 16 anos. Outros 7,5% responderam que possuem idades na faixa etária dos 29 anos. Outros 5% dos produtores entrevistados estão na faixa etária dos 35 anos a 38 anos. E apenas 1 entrevistado, correspondente a 2,5% possui 45

anos.

Idade

40 respostas

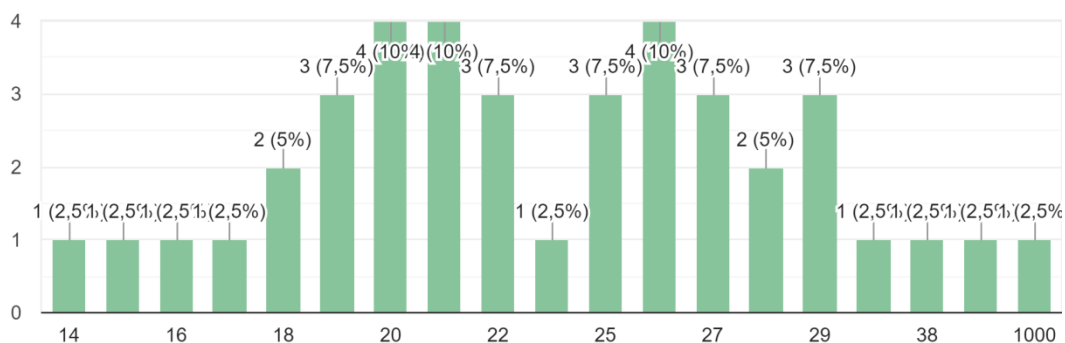


Figura 2: Idade correspondente dos entrevistados

Pode-se perceber que a maior parcela dos produtores independentes entrevistados, corresponde a 45%, dezoito no total, sendo de nacionalidades distintas, podendo citar Inglaterra, Argentina, Grécia, Rússia, Suécia, Bélgica, França, Moçambique, Dinamarca, República Tcheca, Guatemala, Filipinas, Sérvia, Polônia, Espanha, Alemanha, Chile, Irã e Uruguai. Seguidos desse percentual, iniciam-se as concentrações de nacionalidade, tendo como maior os brasileiros, que correspondem a 22,5% somando nove produtores do total de produtores independentes entrevistados. Seguidos dos brasileiros, os norte americanos correspondentes a 20% do total, somam oito produtores. Seguente deles vem 7,5% do total, três produtores canadenses. Por fim os produtores venezuelanos correspondentes a 5% do público, dois entrevistados no total.

Finalizando o perfil do público de produtores pertencentes ao grupo em que o questionário foi aplicado, perguntamos sobre o tempo total de dedicação às produções Lo-Fi. Foram especificadas três faixas de tempo de produção, sendo de um mês a um ano de produção, de um ano e um mês de produção ha três anos e por fim, os produtores que atuam a mais de três anos.

Há quanto tempo produz/distribui o gênero lo-fi (em anos e meses):

35 respostas

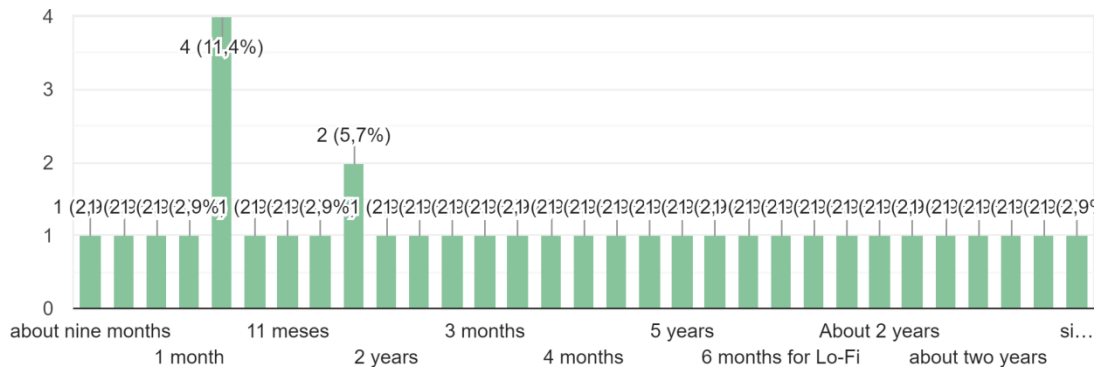


Figura 3: Tempo em anos e meses de produção dedicada ao Lo-Fi

Foi totalizado 60 %, vinte e quatro respostas dos que produzem Lo-Fi entre um mês a um ano. Seguido desses produtores, estão 20 %, oito produtores que estão em atividade entre um ano e três anos. Por fim, 7,5 % representam três produtores que estão produzindo Lo-Fi a mais de três anos. Outros cinco entrevistados não responderam o tempo de atuação nas produções Lo-Fi.

Podemos observar, portanto, que o perfil médio dos entrevistados é de homens entre 18 a 28 anos, distribuídos em diferentes países do globo e que produzem Lo-Fi entre um mês e um ano. É neste cenário de entrevistados que busca-se demonstrar ou não, as hipóteses formuladas para a orientação e para responder a pergunta central do trabalho: “Como a sociedade em rede pode auxiliar na criação da estética do ruído em videoclipes Lo-Fi, superando suas limitações e assim potencializando a produção de signos?”.

3.4.2. 1º BLOCO DE ANÁLISE: A POTENCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO INDEPENDENTE DO LO-FI A PARTIR DA GLOBALIZAÇÃO: TECNOLOGIA, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO INDEPENDENTE

O bloco 1, como visto anteriormente, possui dois argumentos, que são eles: A internet (tecnologia); Produção e Distribuição Independente (limitações financeiras e técnicas), que através de três perguntas buscarão dar conta de responder a primeira hipótese do trabalho, “A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização”. As perguntas feitas aos produtores entrevistados são: 1) “Você acha que a internet modificou as formas de produção e distribuição Lo-Fi?”; 2) “Você se considera

um produtor musical independente, ativo nas redes interativas de Lo-Fi?” e 3) “É fácil encontrar na internet informações e técnicas de softwares e equipamentos que tornem possível a produção independente?”.

Na primeira pergunta realizada “Você acha que a internet modificou as formas de produção e distribuição Lo-Fi?” busca-se compreender o que os entrevistados pensam sobre o advento da internet para a comunidade de produtores independentes. Assim, é visto que 70 % dos entrevistados, vinte e oito respostas, confirmam que “Sim, pois possibilitou formas mais acessíveis de troca de informações, materiais e produções através das redes”, desta forma consideram que a internet possibilita formas mais simples e de mais fácil acesso para que sejam trocados informações e materiais necessários para a produção independente ser possível, como também tornou mais fácil compartilhar e distribuir as produções independentes. Outros 25%, dez respostas, confirmam que “Sim, modificou para melhor possibilitando outras formas de produção e distribuição”, assim acreditam que a internet auxiliou na melhoria do processo de produção e distribuição e possibilitou novas maneiras e formas de se fazer isso⁶.

⁶ Um único entrevistado afirmou que as maneiras de produção e distribuição não se modificaram, optando pela alternativa de que “Não, pois não modificou em nada, seguiu a mesma coisa”, acredita que mesmo com a internet, as formas de produção e distribuição seguiram como eram antes.

Você acha que a internet modificou as formas de produção e distribuição lo-fi?

40 respostas

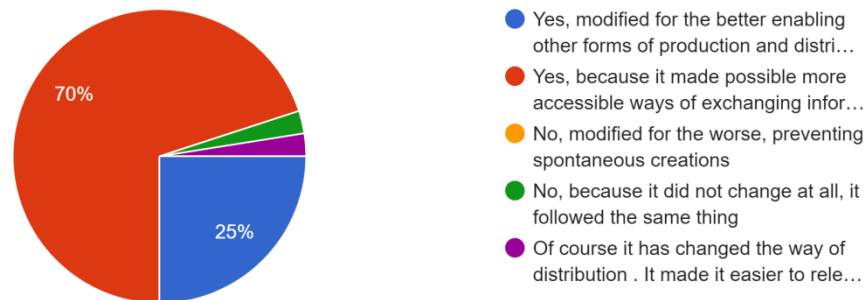


Figura 4: Primeira pergunta do questionário “Você acha que a internet modificou as formas de produção e distribuição Lo-Fi?”.

O conjunto majoritário de respostas afirmou que de fato, a internet modificou as formas de produção e distribuição do estilo musical Lo-Fi, apresentando em dois conjuntos diferentes, mas convergentes de argumentos. O primeiro de que a internet permitiu uma maior acessibilidade na troca de informações e materiais necessários para se tornar possível a produção independente, tornando a circulação do estilo bem mais potente do que antes do advento tecnológico. O segundo, de que a internet possibilitou outras formas de distribuição e produção, ou seja, ela ampliou a capacidade de experimentar o estilo Lo-Fi.

Desta forma, pode-se comprovar a primeira hipótese do trabalho, “a potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização”, sendo possível compreender que a internet de fato auxiliou produtores independentes de criarem suas próprias músicas, de maneira que permitiu um maior acesso a informação e aos materiais necessários através de sites, fóruns e comunidades, integrados por produtores de Lo-Fi, para suprirem limitações técnicas, dos quais os impediam pela falta de conhecimento, de utilizar aparelhos, equipamentos e programas necessários para fazer

música. Torna-se possível agora, produzir músicas de alta qualidade em casa, assim não sendo preciso recorrer a gravadoras e estúdios profissionais⁷.

É visto também a partir dos dados coletados que demonstram a hipótese, que a internet possibilitou aos produtores independentes, novas maneiras de distribuir suas produções Lo-Fi, de maneira gratuita e mais eficaz, visto que não é mais necessário investir tempo e dinheiro enviando correspondências que contenham fitas cassetes ou CDs, a rádios e programas que possam ou não reproduzir suas produções, sendo que agora, só é necessário criar um canal no YouTube, ou uma conta no SoundCloud para livremente distribuir e compartilhar as próprias produções⁸.

A segunda pergunta deste mesmo bloco feita para os entrevistados é “Você se considera um produtor musical independente, ativo nas redes interativas de Lo-Fi?”, a fim de compreender se os produtores se sentem confortáveis em compartilhar suas experimentações e suas produções Lo-Fi com demais indivíduos que se interessem pelo assunto ou pelo estilo musical. Assim, 62,5 % do total, vinte e cinco entrevistados, a grande maioria, afirmou que “Sim, pois já crio há algum tempo de maneira independente com minhas próprias aparelhagens e equipamentos”, dando a entender que já produziam músicas e criações Lo-Fi antes de ingressarem a grupos e redes destinados ao assunto, utilizando de suas aparelhagens e equipamentos para construir suas produções, diferente de outros 25 %, dez produtores entrevistados, que disseram que “Sim, comecei a produzir de forma independente após meu ingresso em redes digitais (Facebook, Reddit, YouTube, Soundcloud)”, que desta maneira relatam que apenas se sentiram confortáveis de produzir e distribuir suas criações com seu ingresso às redes digitais e as comunidades virtuais.⁹

⁷ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells;

⁸ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells;

⁹ Outros 7,5 %, três entrevistados, afirmaram que “Não, pois já faz um tempo que não produzo nada”, passando a ideia que estão sem produzir suas músicas Lo-Fi durante um tempo, assim não se mantendo presente nas comunidades virtuais. Um entrevistado respondeu que “Não, porque a internet tornou o Lo-Fi em um produto comercial e esse não é a minha ideologia”, compreendendo assim, que o produtor não se permite distribuir suas produções, pois acredita que o Lo-Fi se tornou um produto comercial.

Você se considera um produtor musical independente, ativo nas redes digitais de lo-fi?

40 respostas

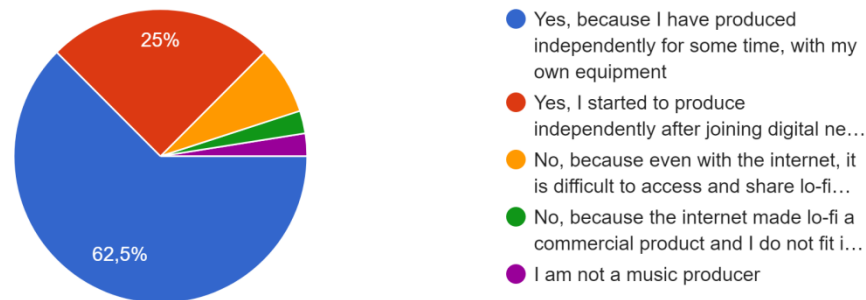


Figura 5: Segunda pergunta do questionário “Você se considera um produtor musical independente, ativo nas redes interativas de Lo-Fi?”.

Assim, visto que o conjunto majoritário de respostas afirmou que de fato, os produtores entrevistados se consideram como independentes e ativos nas redes interativas que abordam o estilo Lo-Fi, através de dois argumentos convergentes, onde o primeiro afirma que os produtores são independentes porque produzem e distribuem suas criações a partir dos seus próprios aparelhos e equipamentos. E o segundo, de que os produtores independentes iniciaram suas criações a partir da integração a redes e comunidades digitais sobre o tema Lo-Fi, logo sendo possibilitados de compartilhá-las nas mesmas.

Desta maneira, a segunda pergunta do questionário auxilia na comprovação da primeira hipótese. É possível identificar nas respostas de que maneira a internet e as tecnologias, inclusive as informacionais, auxiliaram os produtores independentes na produção e na distribuição de suas músicas. A internet oportuniza através de espaços em sites, plataformas e comunidades virtuais, uma armazenagem coletiva e aberta, sendo possível depositar as produções caseiras, potencializando o estilo. A tecnologia também se torna acessível a um número maior de pessoas, visto que muitas produzem com seus próprios aparelhos e equipamentos há mais de um ano¹⁰.

¹⁰ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells;

Percebe-se que muitos dos entrevistados utilizam de comunidades virtuais que tratam sobre a música Lo-Fi para poder distribuir suas produções, pois assim, é mais fácil alcançar e também distribuir de forma que a comunidade que buscam experimentações musicais desse estilo escute sua produção. Pode-se observar também, que muitos dos produtores se viram corajosos e com potencial para finalmente iniciar suas produções musicais, de forma que se pode demonstrar a hipótese, que as comunidades virtuais encontradas na internet, serviram como ferramenta de auxílio na potencialização do estilo musical Lo-Fi, formando novos produtores, possibilitando distribuições eficazes e acessíveis a diferentes regiões do globo¹¹.

A terceira pergunta do questionário “É fácil encontrar na internet informações e técnicas de softwares e equipamentos que tornem possível a produção independente?” dialoga com o segundo argumento do bloco 1, onde se questiona se a internet de fato, auxiliou produtores independentes a superarem limitações encontradas no momento de produção, sejam elas técnicas, limitações de conhecimentos ao utilizar equipamentos ou até mesmo limitações financeiras. Uma grande parcela dos entrevistados 55 %, vinte e dois entrevistados, afirmou que “Sim, existem informações que vão de edições em softwares a técnicas de mixagens em equipamentos”, ou seja, a internet sim auxilia nas produções independentes de maneira que se encontram informações para editar áudio e vídeo utilizando programas e também é encontrado na rede, técnicas que pode os auxiliar a mixar e manusear equipamentos de som. Outros 30%, doze entrevistados, também afirmaram que a internet pode auxiliar, optando pela alternativa em que diz que “Sim, em alguns sites e blogs existem informações que podem auxiliar na produção independente”, desta maneira, é possível perceber que os produtores entrevistados acreditam que as informações que realmente podem auxiliar na produção caseira e independente, só são encontradas em alguns poucos sites e blogs. Tiveram ainda 10 %, totais de quatro entrevistados que afirmaram que “Não, pois existem poucas informações na internet sobre edições de áudio e vídeo e sobre técnicas e manuseio de aparelhagens”, portanto compreende-se assim que alguns dos produtores entrevistados acreditam que são mínimas

¹¹ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells;

as informações que se podem ser encontrados na internet e que podem de fato auxiliar na produção independente¹².

É fácil encontrar na internet informações e técnicas de softwares e equipamentos que tornem possível a produção independente?

40 respostas

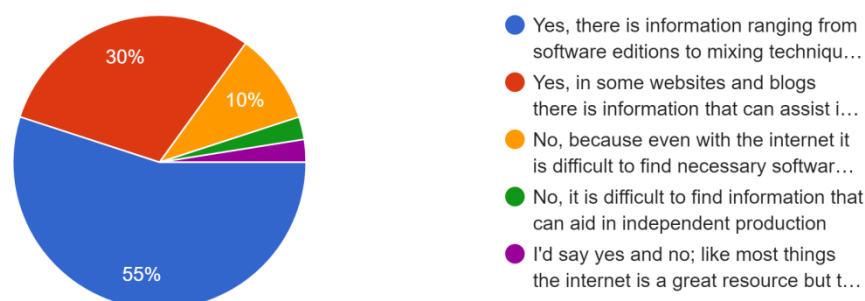


Figura 6: Terceira pergunta do questionário “É fácil encontrar na internet informações e técnicas de softwares e equipamentos que tornem possível a produção independente?”.

Assim, visto que a maioria das respostas afirmou que de fato, é fácil encontrar informações sobre técnicas e sobre programas de edições e produções artísticas e musicais, assim como informações sobre equipamentos e aparelhos que possam auxiliar produtores independentes no momento de criação, na internet, através de dois argumentos que convergem, sendo o primeiro afirmando que existem sim essas informações e que elas podem auxiliar no barateamento de custos e o segundo argumento, afirmando que apenas em alguns sites, blogs e fóruns específicos, são possíveis encontrar informações que auxiliem as produções independentes.

A terceira pergunta também serve como auxílio para a hipótese sobre a sociedade em rede e globalização. Percebe-se a partir das respostas obtidas por essa questão, que a utilização da internet, e dos sites, blogs e fóruns encontrados nela, existem informações sobre técnicas necessárias para a produção e edição através de aparelhos e softwares, que

¹² Um entrevistado acredita que “Não, é difícil encontrar informações que possam auxiliar na produção independente”, optando pela última alternativa, compreendendo assim, que para ele, não é ou foi fácil encontrar informações que o auxiliaram no seu momento de criação.

podem auxiliar os produtores independentes a tornar possíveis seus projetos musicais, os permitindo produzir em casa. A internet contém o conhecimento necessário para auxiliar produtores independentes a suprir suas dúvidas sobre programas de edição de áudio ou vídeo (softwares), como também aprender novas técnicas e obter dicas para utilizar equipamentos e aparelhos, oportunizando a produção caseira e espontânea¹³.

As informações essas, que são distribuídas e compartilhadas por outros produtores independentes encontrados em fóruns integrados pelos mesmos e que ali são discutidos assuntos sobre o tema, ou sites e empresas que geram conteúdo acerca de programas e equipamentos musicais, torna fácil encontrar o que supra as diferentes necessidades dos indivíduos. Assim, é potencializando o estilo musical Lo-Fi, conforma a hipótese, permitindo que outros indivíduos possam adquirir conhecimento necessário e logo, produzir de maneira independente e com seus próprios equipamentos¹⁴.

3.4.3. 2º BLOCO DE ANÁLISE: A POTENCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO INDEPENDENTE DO LO-FI A PARTIR DA GLOBALIZAÇÃO: INTEGRAÇÃO E IDENTIDADES COLETIVAS E INDIVIDUAIS.

O bloco 2, como visto anteriormente, possui dois argumentos, que são eles: Globalização (integração); Identidades coletivas e individuais, que através de três perguntas buscarão dar conta de responder a primeira hipótese do trabalho, “A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização”. As perguntas feitas aos produtores entrevistados são: 1) “Você acha importante transmitir a sua identidade em suas produções? Como você faz isso?”; 2) “Você acha que o compartilhamento de informações e produções em grupos de Lo-Fi, influencia na formação de identidades coletivas?” e 3) “Você acredita que com a globalização, a partir das tecnologias digitais, as diversas identidades Lo-Fi, tomaram forças para ganhar reconhecimento e espaço?”.

Desta maneira, a quarta pergunta¹⁵ é “Você acha importante transmitir a sua identidade em suas produções? Como você faz isso?”, a fim de compreender se os

¹³ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells e Silveira;

¹⁴ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells e Silveira;

¹⁵ Na sequência geral e primeira deste bloco.

produtores entrevistados acham importante pôr sua identidade nas produções e de que maneira eles fazem isso. Foi confirmado que a maioria dos produtores acha importante expor seus pensamentos, ideologias e logo, suas identidades informações, de maneira que 62,5 %, totalizando vinte e cinco respostas da primeira alternativa que afirma que, “Sim, colocando imagens e sons que fazem parte do meu cotidiano, como imagens de séries e filmes que assisto, vídeos de jogos e animações que eu me identifico e sons do que está ao meu redor, como a chuva na cidade e o barulho do trânsito”, assim percebe-se que os produtores de Lo-Fi procuram expor suas identidades e suas personalidades nas produções, de forma que utilizam de sons e imagens que encontram em suas séries, filmes e jogos preferidos. Outros 22,5 %, nove entrevistados, optaram pela alternativa que afirmava “Sim, minha identidade está presente através dos ruídos sonoros e imagens em baixa resolução ou com defeitos, causados pelos aparelhos obsoletos e não próprios que utilizo”, compreendendo assim que, os ruídos sonoros e as imagens de baixa resolução são causados pelos aparelhos que não são próprios para produção musical e artística, utilizados pelos produtores, dando entender que já são bastante usados ou obsoletos¹⁶.

¹⁶ Outros 5%, dois entrevistados, afirmaram que “Não, porque acredito que outras pessoas não vão gostar das mesmas coisas que eu” e um que “Não, porque acho desnecessário por minha identidade em produções”, dando a entender que eles não preferem se expor a ponto de colocar suas escolhas e preferencias pessoais de forma nítida nas produções Lo-Fi. Outro um entrevistado se manifestou sobre a questão da seguinte forma: “com certeza o máximo de exposição artística que agregue para a música sempre é bem vinda, sempre sendo genuíno quanto ao som produzido, nunca tentando artificializar sentimentos, mas sim trazer a nostalgia com a verdadeira identidade do seu som”.

Você acha importante transmitir a sua identidade em suas produções? Como você faz isso?

40 respostas

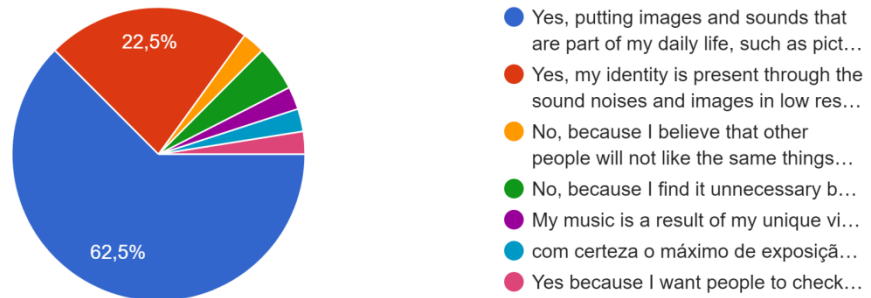


Figura 7: Quarta pergunta do questionário “Você acha importante transmitir a sua identidade em suas produções? Como você faz isso?”.

Assim é visto que o conjunto majoritário de respostas afirmou que de fato, os produtores entrevistados, no universo do grupo selecionado, considera importante colocar em suas produções lo-fi elementos que constituem suas identidades, apresentadas em dois argumentos convergentes. O primeiro de que os produtores acham isto importante e que fazem através da inserção e utilização de elementos sonoros e imagéticos que são encontrados em séries, filmes, jogos e outros produtos artísticos consumíveis do gosto do produtor. O segundo argumento, é de que os produtores utilizam os ruídos e sinais emitidos pelos seus próprios aparelhos e equipamentos utilizados para tornar possível a produção independente.

Desta forma, é visto que a quarta pergunta do questionário também auxilia na comprovação da primeira hipótese do trabalho, “a potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização”. É visto que os produtores consideram importante expor seus pensamentos, ideologias e referências nas suas produções, pois servem como formas de expressão artística, tornando o Lo-Fi algo não superficial, logo que os produtores tem a oportunidade de por momentos e pensamentos vividos e refletidos por eles, em suas produções, através de dispositivos que captam áudio e da reutilização na reprodutibilidade das produções visuais¹⁷.

¹⁷ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells e Silveira;

Assim, pode-se comprovar que as produções compartilhadas e distribuídas na internet, em seus diferentes espaços, potencializam o estilo, de maneira que os ouvintes, ou indivíduos que estejam procurando por alguma experimentação, se identifique com a mesma, e adquira para si a identidade Lo-Fi a apropriando e resinificando.¹⁸

A quinta pergunta objetiva do questionário, baseada nos argumentos do bloco 2, mais precisamente sobre as identidades individuais e coletivas, buscando compreender se os entrevistados acreditam que as informações e produções compartilhadas nos grupos e nas comunidades virtuais que tratam do estilo musical Lo-Fi, podem influenciar na criação e formação de novas identidades coletivas. Desta maneira, a pergunta feita aos entrevistados é: “Você acha que o compartilhamento de informações e produções em grupos de Lo-Fi, influencia na formação de identidades coletivas?”. Foram 50 % das respostas somando vinte entrevistados, que acreditam que “Sim, pois há muitas produções compartilhadas que formam identidades coletivas, causando sensações, como a liberdade, ao se permitir escutar ruídos antes não valorizados ou subestimados”. Percebe-se assim que os produtores entrevistados acreditam que através das produções, que contem suas diversas referências artísticas, como também o compartilhamento de informações em grupos e comunidades virtuais, pode influenciar na formação de identidades coletivas e individuais. Outros 37,5 %, quinze entrevistados, acreditam na seguinte opção “Sim, porque as informações compartilhadas podem auxiliar na formação de novas identidades em produtores”, compreendendo assim que os produtores acreditam que as produções encontradas em grupos e comunidades virtuais podem influenciar na formação de novas identidades de produtores Lo-Fi, ou seja, as produções já criadas e distribuídas podem

¹⁸ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Hall;

Você acha que o compartilhamento de informações e produções em grupos de lo-fi, influenciam na formação de identidades coletivas?

40 respostas

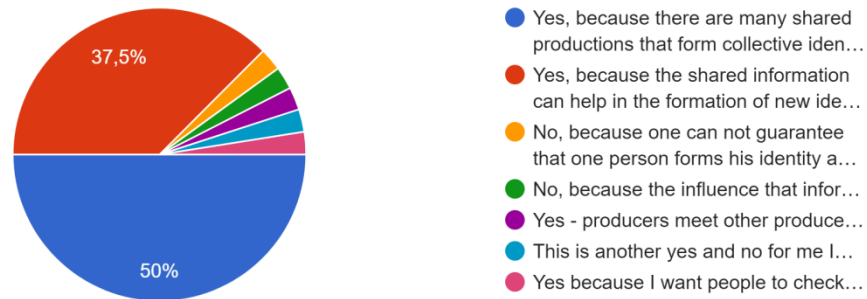


Figura 8: Quinta pergunta do questionário “Você acha que o compartilhamento de informações e produções em grupos de Lo-Fi, influenciam na formação de identidades coletivas?”.

Desta forma é visto que a maioria das respostas dos produtores entrevistados do grupo considera que as informações e produções encontradas nos grupos de Lo-Fi influenciam de fato na formação de identidades, a partir de duas opções de dois argumentos que convergem. O primeiro argumento, parte da afirmação de que os produtores acreditam que as produções Lo-Fi compartilhadas e distribuídas nas comunidades virtuais e nos grupos podem a partir dos ruídos e sinais encontrados em suas composições, causar sentimentos e sensações que possam integrar as diferentes identidades dos integrantes do grupo, assim influenciando na formação de identidades coletivas. O segundo argumento, parte da ideia de que as informações e produções compartilhadas em grupos e comunidades virtuais podem auxiliar na formação de novas identidades de produtores, servindo como referências e bases para que novos produtores possam ser possibilitados de criar.

¹⁹ Um entrevistado optou pela opção negativa “Não, porque não se pode garantir que uma pessoa forme sua identidade e tenha a mesma opinião através do contato com produções Lo-Fi” e outro um também optou pela segunda opção negativa que diz “Não, porque é mínima a influência que as informações e produções podem causar nos membros dos grupos”.

Assim, pode-se perceber que a quinta pergunta do questionário auxilia na comprovação da primeira hipótese do trabalho. Compreende-se que os produtores independentes reconhecem que as informações e produções compartilhadas e distribuídas nos grupos e nas comunidades virtuais, influenciam na formação de novas identidades Lo-Fi, fazendo com que assim, exista uma ampla diversidade de expressões artísticas manifestadas através das produções independentes e espontâneas, formando novos produtores independentes com novos estilos, novas significações e referências²⁰.

Verifique-se que informações e produções encontradas na internet influenciam de fato na formação de novas identidades coletivas, pois a partir da distribuição do estilo musical pelas diferentes regiões do globo, diferentes culturas, ideologias e imagens podem se apropriar do movimento, o potencializando de maneira que vise a distribuição de produções, contribuindo para o crescimento do estilo musical²¹.

A sexta pergunta do questionário trata ainda sobre o bloco 2, mais precisamente sobre o argumento da globalização. Desta maneira, a pergunta que se faz aos entrevistados é “Você acredita que com a globalização, a partir das tecnologias digitais, as diversas identidades Lo-Fi, tomaram forças para ganhar reconhecimento e espaço?”. Foram 55 %, correspondente a vinte e dois produtores entrevistados, que confirmaram com a primeira opção, do qual diz “Sim, porque a globalização possibilitou a criação de diferentes estilos e identidades Lo-Fi, não se tornando algo homogêneo ou de uma região só”, afirmando que a globalização auxiliou na potencialização do estilo Lo-Fi, fazendo o ser reconhecido em mais regiões do mundo, não se prendendo a um espaço e a um grupo apenas, possibilitando também a criação de diferentes identidades do estilo musical.

A segunda opção afirmativa foi escolhida dentre 32,5 %, treze entrevistados, que escolheram a alternativa que diz “Sim, porque a partir das tecnologias digitais o Lo-Fi não se prendeu apenas ao momento de escuta-lo no computador ou notebook e começou a fazer parte do cotidiano das pessoas em diferentes momentos e ocasiões”, afirmando que o Lo-Fi deixou de ser uma música a ser escutada apenas em ocasiões íntimas e

²⁰ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells e Hall;

²¹ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells;

peçoais, tornando possível experimentar diferentes músicas através das tecnologias digitais atuais em diferentes ocasiões e momentos do cotidiano²².

Você acredita que com a globalização, as diversas identidades lo-fi, tomaram forças para ganhar reconhecimento e espaço?

40 respostas

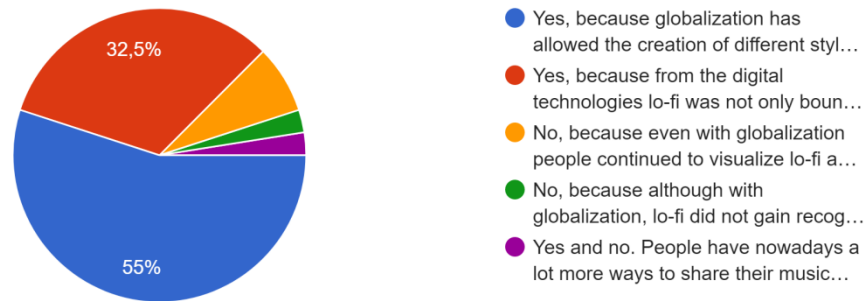


Figura 9: Sexta pergunta do questionário "Você acredita que com a globalização, a partir das tecnologias digitais, as diversas identidades Lo-Fi, tomaram forças para ganhar reconhecimento e espaço?".

O conjunto majoritário de respostas afirmou que de fato, a globalização, a partir das tecnologias digitais, auxiliou que diferentes identidades Lo-Fi ganhassem força e fossem reconhecidas em diferentes regiões do globo, assim ganhando mais espaço, apresentadas em dois conjuntos diferentes de argumentos, mas que convergem entre si. O primeiro, de que a globalização possibilitou que diferentes estilos e identidades Lo-Fi fossem criadas e distribuídas pelo globo, não se limitando a uma única região ou se tornasse algo homogêneo na internet. O segundo, de que a partir das tecnologias digitais, o estilo musical Lo-Fi não se limitou a ser experimentado apenas no ambiente íntimo do ouvinte ou possibilitado apenas de ser escutado em um notebook, assim fazendo parte de mais partes do cotidiano, podendo ser experimentado em outros dispositivos e em diferentes momentos e ocasiões.

²² Por fim, 7,5 % do total, três entrevistados, optaram pela opção negativa que afirma "Não, pois mesmo com a globalização as pessoas continuaram visualizando o Lo-Fi como um estilo musical amador, ruidoso e sem graça", onde é percebido que os produtores acreditam que o Lo-Fi, mesmo com a globalização não alcançou novos espaços na sociedade atual, reconhecendo que muitas das pessoas que entram em contato com o estilo, o consideram sem graça ou estranho.

Portanto, pode-se comprovar a primeira hipótese do trabalho, “a potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização”, que é permitida a compreensão de que a globalização foi fundamental para auxiliar o estilo Lo-Fi ser potencializado através de tecnologias digitais, e assim, ser possibilitado de chegar a diferentes regiões do globo, o fazendo ser mais reconhecido e ter mais espaço entre outros estilos, na internet e nos dispositivos de reprodução dos indivíduos, permitindo também a criação de novos estilos musicais e estilos de videoclipes de Lo-Fi²³.

Compreende-se que o estilo musical Lo-Fi, é potencializado pela globalização, de maneira que diferentes indivíduos possam ter o contato com as produções independentes, de maneira que elas também, tomam outras ocasiões e espaços do cotidiano, não se limitando a serem apenas experimentadas em um momento de calma e lazer, vistos que agora, são permitidas serem experimentadas durante o transporte de localidades, entre uma pausa no estudo ou no trabalho e também em um ambiente ao ar livre, permitido pelas tecnologias digitais²⁴.

A sétima pergunta busca saber se de fato, a descentralização da informação causada pela globalização da economia, possibilitou atender as necessidades individuais das diferentes identidades dos ouvintes e produtores do estilo musical Lo-Fi. Assim, a pergunta feita aos produtores entrevistados foi a seguinte, “A descentralização de informações possibilitada pela globalização da economia, atende as necessidades de experimentação da sua identidade Lo-Fi?”. A grande maioria dos entrevistados, somando 60 %, vinte e quatro respostas, optou pela primeira opção afirmativa, confirmando que “Sim, porque a globalização possibilitou a integração das identidades Lo-Fi, permitindo um diálogo entre diferentes estilos”, compreendendo que os produtores entrevistados acreditam que a globalização integrou as diferentes identidades Lo-Fi as fazendo dialogar entre si, potencializando assim o estilo. Outra grande parcela dos entrevistados, 32,5 %, treze produtores, optou pela segunda alternativa que afirma que, “Sim, porque houve uma troca de conhecimentos, e a consequente criação de diferentes estilos Lo-Fi”, nos fazendo compreender que a partir das opiniões coletivas dos mesmos, a globalização permite que

²³ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells;

²⁴ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells e Silveira;

as suas necessidades de experimentação musical Lo-Fi sejam atendidas, de maneira que as diferentes identidades Lo-Fi trocam entre si conhecimentos e assim, por conseguinte sejam criados novos estilos de produções Lo-Fi²⁵.

A globalização da economia, atende as necessidades de experimentação da sua identidade lo-fi?

40 respostas

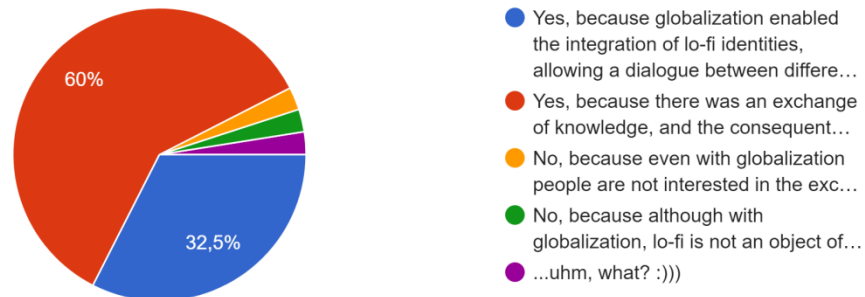


Figura 10: Sétima pergunta do questionário “A descentralização de informações possibilitada pela globalização da economia, atende as necessidades de experimentação da sua identidade Lo-Fi?”.

O conjunto majoritário de respostas afirmou que de fato, a descentralização de informações possibilitadas pela globalização da economia, atende as diferentes necessidades de experimentações musicais Lo-Fi, apresentado em dois conjuntos diferentes de argumentos que convergem entre si. O primeiro de que a globalização possibilitou uma maior e mais fácil integração entre as diferentes identidades Lo-Fi, de maneira que possibilita um melhor diálogo entre elas. O segundo de que através da troca de informação e conhecimento possibilitada pela globalização, novas identidades e novos estilos de produções Lo-Fi puderam ser criados.

Assim, pode-se comprovar a primeira hipótese do trabalho, sendo possível compreender que a descentralização da informação possibilitada pela globalização da economia, possibilitou que novos e diferentes estilos de produções Lo-Fi fossem criados, pois produtores foram possibilitados de ter para si, outras referências a não ser as que eles

²⁵ Ainda tiveram dois entrevistados que optaram pelas alternativas negativas, e um entrevistado que se manifestou através da opção “outro” afirmando que não entendeu a pergunta, a hipótese pode ser confirmada.

já conheciam, para enfim produzir suas próprias músicas Lo-Fi, a partir do que gostassem e do que fizessem parte de suas personalidades e identidades, logo, diferentes necessidades de experimentações musicais Lo-Fi pudessem ser atendidas²⁶.

Visto isso, pode-se compreender que através também da globalização, as diferentes identidades Lo-Fi foram possibilitadas de se integrar, de maneira que houve uma melhora na troca de informações e de conhecimentos, pois agora a distância entre elas é superada, podendo manter um diálogo entre distintos estilos a partir da internet e de tecnologias digitais e informacionais²⁷.

3.4.4. 3º BLOCO DE ANÁLISE: O LO-FI COMO UMA EXPERIÊNCIA DA SIGNIFICAÇÃO DA ESTÉTICA DO RUÍDO: A ESTÉTICA DO RUÍDO E A PRODUÇÃO DE SIGNOS

O bloco 3, como visto anteriormente, possui três argumentos, que são eles: Estética do Ruído; Produção de signos - mundanos e essenciais da arte e Signos cruéis, decepcionantes e suficientes, que através de quatro perguntas buscarão dar conta de comprovar a segunda hipótese do trabalho, “O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos)”. As perguntas feitas aos produtores entrevistados são: 1) “Na sua opinião, quais signos estão presentes na estética do ruído das produções Lo-Fi encontradas nas redes sociais?”; 2) “Com base na sua experiência: os videoclipes Lo-Fi fazem sucesso atualmente nas redes sociais? Por quê?”; 3) “Na sua opinião, os diferentes elementos explorados e as diferentes formas de edição presentes nas estéticas de produções Lo-Fi, influenciam de maneiras distintas nas experiências de significações?” e 4) “A experimentação do estilo Lo-Fi permite a criação de signos que expressem a contracultura?”.

A oitava pergunta²⁸ que inicia o bloco 3 do presente trabalho. Desta forma, a primeira pergunta feita aos produtores entrevistados é “Na sua opinião, quais signos estão presentes na estética do ruído das produções Lo-Fi encontradas nas redes sociais?”. A maior parte dos entrevistados sendo uma porcentagem de 55 %, vinte e duas respostas,

²⁶ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells e Hall;

²⁷ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Castells e Hall;

²⁸ Em ordem geral e primeira do bloco 3

afirmaram através da primeira opção que são “Signos mundanos, presentes através dos primeiros contatos com o Lo-Fi, revelando sentimentos como a alegria e a felicidade ou até mesmo a solidão, o medo e a tristeza”, assim fazendo nos compreender que os indivíduos que experimentam as produções Lo-Fi, relembram em sua maioria sentimentos e emoções.

A outra grande parte 32,5 %, treze entrevistados, optou pela segunda opção, da qual afirma que são percebidos “Signos da arte, presentes através das cores gritantes, das ilustrações, das animações dos personagens, vídeos e gifs”, logo, compreendemos que os produtores e indivíduos que experimentam as produções Lo-Fi, compreendem que existe a presença de signos nestas produções e que eles se manifestam através de elementos visuais e artísticos²⁹.

Na sua opinião, quais signos estão presentes na estética do ruído das produções lo-fi encontradas nas redes sociais?

40 respostas

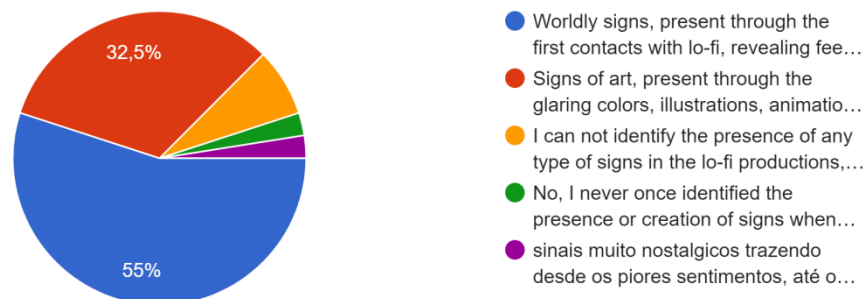


Figura 11: Oitava pergunta do questionário “Na sua opinião, quais signos estão presentes na estética do ruído das produções Lo-Fi encontradas nas redes sociais?”.

O conjunto majoritário de respostas afirmou que de fato, signos estão presentes na estética do ruído explorada nas produções do estilo musical Lo-Fi, apresentando em dois conjuntos diferentes, mas convergentes de argumentos. O primeiro de que conforme

²⁹ Três entrevistados escolheram a opção que afirma, “Não consigo identificar a presença de nenhum tipo de signos nas produções Lo-Fi, porque ao meu ver são todas iguais, não diferenciando o seu propósito”, assim, compreendemos que estes três entrevistados não identificam nenhum tipo de signo nas produções Lo-Fi

os produtores entrevistados estão presentes signos mundanos nas produções Lo-Fi, que revelam diferentes sentimentos e emoções, desde alegria e felicidade, até tristeza e medo. O segundo, de que estão presentes nas produções Lo-Fi, signos da arte, que se manifestam através de elementos visuais, das quais podem ser citadas, cores gritantes, ilustrações, animações e gifs.

Desta forma, pode-se comprovar a segunda hipótese do trabalho, “O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos)”, onde através das respostas obtidas dos produtores independentes membro do grupo utilizado é possível compreender que de fato, as produções Lo-Fi são potencializadas a produzir interpretações e logo, signos, que são identificados e recebidos pelos indivíduos e produtores que experimentam as produções, como mundanos, através de sentimentos e mensagens consideradas tristes, de maneira que se aprende com as revelações de diferentes sentimentos proporcionadas pelas criações independentes³⁰.

Através das respostas obtidas, também se pode perceber que muitos produtores identificam signos da arte, sendo compreendidos pelos elementos visuais artísticos utilizados para compor a obra caseira, que são encontrados em produtos da cultura popular, ou seja, elementos que as pessoas já conhecem de algum lugar³¹.

A nona pergunta do questionário visa discutir os argumentos do bloco 3. Assim, foi questionado aos entrevistados “Com base na sua experiência: os videoclipes Lo-Fi fazem sucesso atualmente nas redes sociais? Por quê?”, procurando compreender se as produções Lo-Fi são bem aceitas nas redes sociais e o porquê delas chamarem a atenção dos ouvintes na internet, se de fato trazem reflexões aos ouvintes sobre o mercado fonográfico atualmente e se possibilita se questionar sobre a sociedade atual. Dos quarenta entrevistados, 45 %, dezoito, afirmaram a primeira alternativa da qual diz “Sim, porque a estética dos videoclipes com cores gritantes, ruídos, animações já conhecidas e ilustrações presentes quase que em todo o tempo, servem como uma espécie de manifesto ao mercado fonográfico”, compreendendo que os produtores reconhecem que as produções Lo-Fi são reconhecidas na internet hoje porque através dos elementos

³⁰ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Conter e Deleuze;

³¹ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Silveira e Deleuze;

utilizados em sua composição servem como forma de manifestação ao mercado fonográfico.

Outros 37,5 %, sendo quinze produtores entrevistados, optaram pela segunda alternativa, da qual afirma “Sim, porque é um estilo de música e de videoclipe que faz as pessoas pararem para refletir e se questionar sobre o mundo e a sociedade”, desta forma, nos fazendo compreender que os produtores reconhecem que o estilo das produções Lo-Fi faz sucesso nas redes sociais hoje, porque é um estilo que faz as pessoas que ouvem refletir sobre o rumo que a sociedade toma³².

Com base na sua experiência: os videoclipes lo-fi fazem sucesso atualmente nas redes sociais? Por quê?

40 respostas

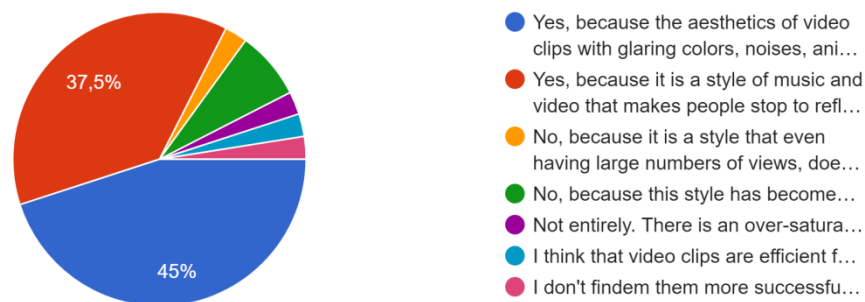


Figura 12: Nona pergunta do questionário “Com base na sua experiência: os videoclipes Lo-Fi fazem sucesso atualmente nas redes sociais? Por quê?”.

O conjunto majoritário de respostas afirmou que de fato, as produções Lo-Fi fazem sucesso nas redes sociais nos dias de hoje, através de dois conjuntos diferentes de argumentos, mas que convergem entre si. O primeiro de que os elementos visuais e gráficos utilizados para compor a estética do ruído das produções Lo-Fi são uma espécie de manifestação contra o mercado fonográfico atual. O segundo de que as produções Lo-Fi são um estilo musical que faz as pessoas refletirem sobre a sociedade atual e sobre o mundo.

³² Outros três entrevistados optaram pela quarta alternativa, da qual diz, “Não, porque esse estilo se tornou apenas uma moda passageira nas redes sociais”, compreendendo que o Lo-Fi é apenas uma tendência ou uma moda e que logo irá desaparecer das redes sociais.

Desta forma, pode-se comprovar a segunda hipótese do trabalho, compreendendo que de fato, os videoclipes Lo-Fi fazem sucesso nas redes sociais hoje, pois conforme as respostas obtidas, além dessas produções serem reconhecidas como uma forma de manifesto ao mercado fonográfico que preza apenas por superproduções e grandes investimentos nas formas de distribuições, os elementos visuais utilizados são retirados muitas vezes de outros produtos da cultura popular, fazendo os serem reconhecidos e terem um significado para os diferentes indivíduos que estiverem experimentando, produzindo outros significados e interpretações³³.

O Lo-Fi é também um estilo musical que permite através das experimentações ruidosas, reflexões sobre a sociedade consumista e sobre o mundo instantâneo e superficial em que vivemos, possibilitado pelos ruídos e sinais que são explorados nas produções criamos indagações sobre o consumo que cada dia vende mais produto e logo esquece outros, se mantendo em reprodução em ritmo acelerado, como também a rotina que a sociedade adotou, não percebendo o silêncio, os ruídos e os sinais emitidos de formas mais calmas na natureza³⁴.

A décima questão busca por afirmações que discutam os argumentos utilizados no bloco 3, de que os elementos utilizados para a construção da estética das produções Lo-Fi, podem influenciar nas diferentes experimentações significativas dos ouvintes do estilo, perguntando aos entrevistados “Na sua opinião, os diferentes elementos explorados e as diferentes formas de edição presentes nas estéticas de produções Lo-Fi, influenciam de maneiras distintas nas experiências de significações?”. Pode-se perceber que a maioria dos entrevistados, 65 %, ou seja, vinte e seis produtores acreditam que “Sim, porque quando se trata de produções Lo-Fi, que possuem animações, ilustrações ou elementos sonoros retirados de filmes e desenhos em sua composição, o sentimento de nostalgia ou a lembrança de algumas memórias é mais forte”, confirmando que os elementos imagéticos das produções, causam sensações e sentimentos nostálgicos, que logo, podem ser entendidos como a produção de signos cruéis e decepcionantes, mundanos, podendo causar nos ouvintes a alegria, a felicidade e até mesmo o medo e a tristeza, de relembrar

³³ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Conter e Silveira;

³⁴ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Conter;

memórias antigas que já não podem voltar. Outros 27,5 %, onze entrevistados, optaram pela segunda alternativa, “Sim, porque mesmo que as pessoas não conheçam as imagens e os sons, o ambiente explorado no Lo-Fi é propício para a criação de sentimentos”, evidenciando que o ambiente sonoro criado nas produções Lo-Fi, assim como a estética das imagens, mesmo que não façam parte das lembranças ou do conhecimento do ouvinte, pode sim causar a criação de sentimentos através da experimentação.

Na sua opinião, os diferentes elementos explorados e as diferentes formas de edição presentes nas estéticas de p...s nas experiências de significações?

40 respostas

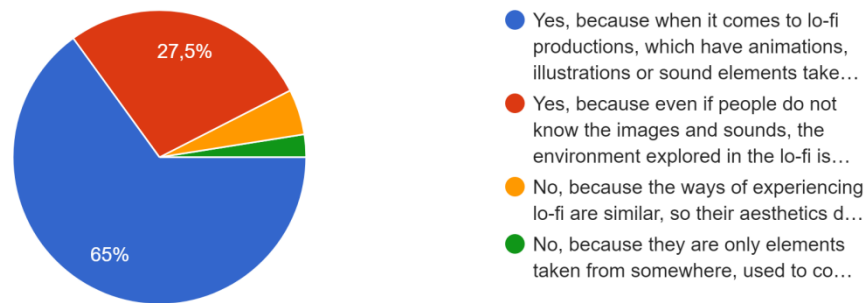


Figura 13: Décima pergunta do questionário “Na sua opinião, os diferentes elementos explorados e as diferentes formas de edição presentes nas estéticas de produções Lo-Fi, influenciam de maneiras distintas nas experiências de significações?”.

O conjunto majoritário de respostas afirmou que de fato, os diferentes elementos que são utilizados para compor a estética das produções Lo-Fi influenciam na maneira de se experimentar significativamente a produção, através de dois conjuntos diferentes de argumentos, mas que convergem entre si. O primeiro de que os elementos visuais e gráficos utilizados para compor a estética do ruído das produções Lo-Fi podem causar experimentações significativas que façam o ouvinte ter sentimentos nostálgicos ou ter lembranças de memórias já antigas. O segundo de que mesmo que as pessoas não reconheçam os elementos utilizados nas produções Lo-Fi o ambiente sonoro que é explorado, de alguma maneira, se torna propício para a criação de sentimentos ou revelações de memórias.

Desta forma, pode-se comprovar a segunda hipótese do trabalho, “O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos)”, compreender que de fato, os elementos apropriados e utilizados nos videoclipes Lo-Fi podem revelar

sentimentos e memórias perdidas ou esquecidas nas pessoas que tiverem experimentando a produção Lo-Fi, pois elas podem reconhecer ou ter convivido em alguma parte de sua vida com os elementos utilizados, como ter visto em um programa de TV, ou ter possuído algum objeto com aquele desenho, infinitas possibilidades que permitem uma experimentação significativa³⁵.

As respostas também compreendem que a ambiência sonora explorada nas produções independentes Lo-Fi, permitem que os ouvintes se sintam induzidos a questionar e refletir, a partir dos ruídos reproduzidos pelos aparelhos e equipamentos, e da ambiência sonora criada com barulhos e sinais repetitivos acrescentados pelos produtores para caracterizar a estética, potencialize na produção de signos nos ouvintes, os fazendo produzir signos mundanos, ou integrar signos essenciais da arte³⁶.

A décima primeira questão embasa a reflexão dos argumentos do bloco 3 do estudo, sendo perguntado a eles “A experimentação do estilo Lo-Fi permite a criação de signos que expressem a contracultura?”. A grande parte dos entrevistados, 55 % vinte e duas respostas, optou pela segunda alternativa, da qual condiz que “Sim, porque o Lo-Fi possui elementos subversivos”, ou seja, os produtores compreendem que as produções Lo-Fi possuem elementos que de forma aberta vão contra o mercado fonográfico. Outra grande parte dos entrevistados, 30 %, doze respostas, assinalou a primeira alternativa afirmativa, que diz “Sim, porque o Lo-Fi ataca o status quo”, compreendendo assim que as produções Lo-Fi atacam o estado em que o mercado fonográfico está, ou seja, das grandes e superproduções.³⁷

³⁵ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Silveira e Santaella e Nöth;

³⁶ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Deleuze;

³⁷ Outros 10 %, que somam quatro entrevistados do total, assinalaram a primeira opção negativa que diz que o estilo faz parte do mainstream, afirmando que “Não, porque o Lo-Fi é um estilo do mainstream”.

A experimentação do estilo lo-fi permite a criação de signos que expressem a contracultura?

40 respostas

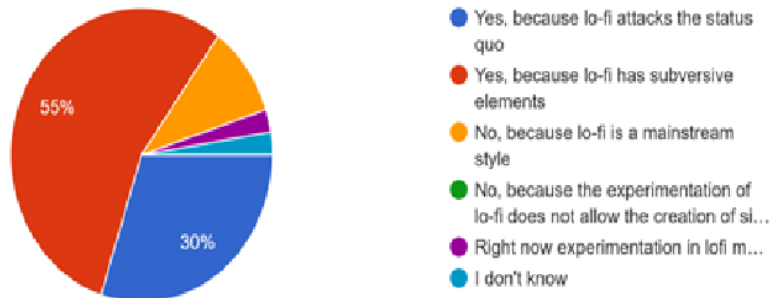


Figura 14: Décima primeira pergunta do questionário “A experimentação do estilo Lo-Fi permite a criação de signos que expressem a contracultura?”.

O conjunto majoritário de respostas afirmou que de fato, a experimentação das produções Lo-Fi, permite a criação de signos que expressem a contracultura, através de dois conjuntos diferentes de argumentos, mas que convergem entre si. O primeiro de que as produções Lo-Fi possuem elementos subversivos, que assim, vão contra a ordem mercadológica musical atual. O segundo de que as produções Lo-Fi atacam o status quo, atacando o estado em que se encontra o mercado fonográfico.

A última pergunta visa auxiliar a comprovar também a segunda hipótese do trabalho, compreendendo as produções Lo-Fi, como emissoras de signos de contracultura. De fato, as experimentações significativas possibilitadas pelas produções Lo-Fi, podem expressar estes signos, pois segundo os produtores que produzem e experimentam essas produções, acreditam que o estilo Lo-Fi vai contra as principais ideologias e pensamentos impostos pelas grandes gravadoras e estúdios profissionais, que visam sempre por altos investimentos em produções no geral e por distribuições massivas, impossibilitando que alguns produtores e algumas produções possam chegar aos aparelhos e dispositivos das pessoas³⁸.

Como também as produções do estilo Lo-Fi, emitem signos que atacam o mercado fonográfico atual, utilizando elementos da cultura popular que servem como signos

³⁸ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Conter e Silveira;

subversivos, expondo ali, suas ideologias e características, alcançando em muitos casos outras identidades que se identificam e se apropriam da produção Lo-Fi³⁹.

Buscamos assim então, dar conta dos três blocos que serviram para comprovar as duas hipóteses deste trabalho, sendo: a) A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização e b) O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos), que auxiliaram na resposta do problema geral “Como a Sociedade em Rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de videoclipes Lo-Fi, superando suas limitações e assim potencializando a produção de signos?”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a pesquisa apresentada no presente estudo fosse possível, foi construída a seguinte problemática “Como a Sociedade em Rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de videoclipes Lo-Fi, superando suas limitações e assim potencializar a produção de signos?”, que serviu para buscar os referenciais teóricos que deram conta de conceituar os elementos da problematização. Utilizou-se Castells para conceituar e compreender a sociedade em que vivemos, a sociedade em rede, se utilizou Silveira para identificar a estética do ruído das produções, Conter para conceituar Lo-Fi e por fim Deleuze para compreender as possibilidades de produção de signos. A problemática também possibilitou a comprovação das duas hipóteses que serão retomadas logo a seguir.

São duas as hipóteses que estruturam o estudo e que serviram como guia nas buscas de referenciais teóricos que dessem conta de confirma-las. Portanto, a primeira hipótese, é escrita da seguinte forma, “A potencialização da produção independente do Lo-Fi a partir da globalização”, tendo como autor base para sua construção o sociólogo Castells. A hipótese um, busca comprovar que a sociedade em rede, que é a sociedade em que

³⁹ Como visto no Capítulo 1 a partir de colocações de Silveira e Deleuze;

vivemos hoje, potencializa através das tecnologias informacionais as produções Lo-Fi, a partir de busca por conhecimento e distribuições via internet que suprem diferentes limitações, dentre elas as técnicas e as financeiras, permitindo que os produtores independentes do estilo musical Lo-Fi possam encontrar informações necessárias que permitem produzir e compartilhar suas obras sem altos investimentos.

A segunda hipótese se dá da seguinte forma, “O Lo-Fi como uma experiência da significação da estética do ruído (produção de signos)”, tendo como o autor base para a construção do pensamento hipotético, Gilles Deleuze. Esta hipótese possui três elementos constituintes, que possibilita a busca pela identificação e compreensão de produções Lo-Fi como produtoras de signos. A hipótese buscou a comprovação de que as produções musicais Lo-Fi podem ser entendidas, a partir de seus ambientes, ruídos e elementos imagéticos, como experiências significativas da estética do ruído e assim possíveis de potencializar a produção de signos.

Para a construção do conhecimento apresentado neste estudo, foram utilizadas duas técnicas de pesquisas: a pesquisa bibliográfica e a técnica survey, que compreende aplicações de questionários on-line, sem ser necessária a presença do entrevistador. Assim, na pesquisa bibliográfica foram construídas uma problemática e duas hipóteses a fim de seguir uma linha lógica de pesquisa. As obras utilizadas durante o percurso do trabalho são dos autores, Castells (1999), Hall (1997), Conter (2016), Passos (2012), Ferreira (2017), Silveira (2004; 2013), Deleuze (2003), Santaella e Nöth (1997) que juntas trataram de comprovar as duas hipóteses e responder a problemática. A segunda técnica utilizada foi a Survey, que visa aplicar questionário on-line com um público determinado de entrevistados, que no caso foram os produtores independentes do grupo da rede social Facebook, denominado de “The Lo-Fi Hip Hop Community”, buscando comprovar as hipóteses junto à pesquisa bibliográfica.

Através deste estudo, com comprovações de duas hipóteses possibilitadas por duas técnicas diferentes de pesquisa, foi possível encontrar durante o percurso vinte descobertas, sendo elas oito teóricas e doze empíricas que se complementam sendo apresentadas logo a seguir.

Desta forma, através do primeiro elemento constitutivo, “Tecnologia e Informacionalismo”, colocado e argumentado no primeiro capítulo do trabalho, foi

possível encontrar de maneira teórica a seguinte descoberta: “A tecnologia permite a produção independente colaborativa Lo-Fi”, que é complementado pelas descobertas encontradas quando analisadas as respostas do questionário. A primeira descoberta, na pergunta 1 do questionário, se percebe que é possível produzir música em casa com alta qualidade, visto que informações técnicas podem ser encontradas na internet, superando as limitações dos produtores. A segunda descoberta é que o Lo-Fi acompanha as pessoas em suas rotinas, visto a partir das respostas da pergunta 6 do questionário, que as experimentações são permitidas por outros dispositivos e máquinas, não se limitando apenas à experimentação através do notebook em um momento íntimo e pessoal.

O segundo elemento constitutivo “Internet como ferramenta da globalização”, proporcionou três descobertas com embasamentos teóricos encontrados no capítulo 1 deste mesmo trabalho, assim sendo, que: 1) A globalização da economia permite a apropriação de informações, conteúdos e elementos encontrados na internet, visto que são compartilhados por outros produtores, contribuindo na formação de novas identidades; 2) A internet integra diferentes identidades e estilos Lo-Fi através de sites, fóruns e comunidades virtuais, permitindo a integração, comunicação e diálogo entre os diferentes estilos e diferentes identidades e 3) A internet barateia e facilita as distribuições independentes, visto que podem ser distribuídas de maneira gratuita e alcançando diferentes regiões do globo. Além de ter descoberto teoricamente dentro do segundo elemento, foi possível através da aplicação do questionário, encontrar cinco novas descobertas que se relacionam com a teoria. Para a primeira descoberta teórica, foi encontrada uma descoberta empírica, que afirma que existem informações e conhecimentos adequados em sites, blogs e fóruns, visto na pergunta três do questionário. A segunda descoberta teórica tem relação com outras três descobertas empíricas proporcionadas pela aplicação do questionário. A primeira de que as produções independentes carregam uma carga de referências individuais, encontrada na pergunta quatro do questionário, a segunda de que as comunidades virtuais influenciam na criação de novas identidades, vista nas respostas da pergunta cinco e por fim de que a globalização permite a criação de novas identidades e estilos Lo-Fi, visto na pergunta de número seis.

Encerrando o primeiro capítulo do trabalho, o último elemento constitutivo “As telecomunicações e as comunidades virtuais”, teve uma descoberta teórica e uma

descoberta empírica, de maneira que convergem entre si. Desta forma, foi possível descobrir através de embasamentos teóricos que as comunidades virtuais integram diferentes usuários e produtores ao redor do globo. Quando analisada as respostas da pergunta de número dois do questionário, foi possível descobrir que as comunidades virtuais tem o poder de influenciar o compartilhamento de produções independentes, visto que os produtores entrevistados apontam que apenas começaram a distribuir e compartilhar suas produções a partir do ingresso a redes sociais e a comunidades virtuais.

O segundo capítulo deste trabalho conta também com três elementos constitutivos. Iniciando pelo elemento, “Estética do ruído”, foi possível identificar através de embasamentos teóricos uma descoberta, de que os ruídos encontrados nas produções Lo-Fi permitem uma experimentação significativa, visto que cada ruído tem potencial de emitir aprendizados a quem experimenta a produção. Assim, através da análise das respostas das perguntas, nove e dez do questionário, foi possível encontrar duas descobertas. Uma de que o Lo-Fi é um manifesto contra o mercado fonográfico, visto a utilização de elementos apropriados da cultura popular, que vão contra o que se é vendido pelas grandes gravadoras e pelos estúdios profissionais. E outra de que a estética do ruído induz a reflexões críticas, sobre a sociedade atual em que vivemos hoje, através de ruídos e sons subestimados ou despercebidos pelo resto da sociedade.

No segundo elemento, “Lo-Fi: obstáculos além da sonoridade precária” foi possível encontrar uma descoberta, de que os ruídos das produções Lo-Fi produzem signos alegres em quem esteja experimentando a produção, com baseamento teórico encontrado no capítulo 2 do trabalho. Também pode se comprovar a descoberta de maneira empírica através da análise feita possibilitada pelas respostas da pergunta oito do questionário, onde foi descoberto que o Lo-Fi potencializa a produção de signos alegres, visto que os ruídos podem causar sensações alegres e felizes nas pessoas que experimentarem a produção, revelando lembranças boas do indivíduo.

Por fim, o último elemento constitutivo encontrado no capítulo 2, “Videoclipes Lo-Fi e a produção de signos” foi possível descobrir de maneira teórica que os elementos imagéticos constituintes de produções Lo-Fi, potencializam signos depressivos, a partir de imagens ruidosas, de baixa resoluções e com cores fortes e gritantes que fazem o indivíduo revelar lembranças e memórias não tão boas, o fazendo ficar triste e até

potencializar algo pior, como uma doença psicológica a partir de lembranças e reflexões rotineiras. Assim, foi comprovada através da análise das respostas, mais especificamente na pergunta de número dez, que os elementos utilizados no Lo-Fi revelam lembranças e sentimentos esquecidos, a partir dos elementos imagéticos apropriados da cultura popular, sendo muito reconhecido das pessoas, portanto assim, fazendo lembranças e emoções voltarem à tona.

O presente estudo traz contribuições para a academia com conhecimentos e diálogos criados a partir de um roteiro próprio, que possibilitou novas reflexões e a compreensão de produções Lo-Fi como potencializadoras para a produção de signos na sociedade em que vivemos, a sociedade em rede, sendo um assunto atual e pouco debatido cientificamente e no meio acadêmico. O estudo contribui também para que pessoas que não reconhecem o estilo musical possam a compreender como um movimento artístico, espontâneo e independente. Além de o estudo auxiliar produtores independentes na compreensão de que é possível superar limitações que surgem durante as rotinas de produção e de distribuição musical, os encorajando a encontrar alternativas de tirar suas ideias e projetos da cabeça e do papel.

É pensado na possibilidade de futuramente dar continuidade para a presente pesquisa através da perspectiva de um mestrado, a partir de entrevistas em profundidade com os produtores, buscando estudar mais a fundo sobre a relação das produções Lo-Fi e a semiótica ou criar relações do estilo musical Lo-Fi com a indústria cultural.

Este trabalho serviu para demonstrar a capacidade de superar limitações e dificuldades encontradas em diferentes momentos da vida, principalmente das encontradas dentre o percurso de elaboração desta pesquisa, mediados entre momentos depressivos e momentos de alegria oportunizados pelo Lo-Fi.

REFERÊNCIAS

BARDIN. Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição 1977;

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999;

___ **Fim do milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1996;

CONTER. Marcelo. **B A Máquina Abstrata Lo-fi**. 2015. Artigo apresentado no Intercom de 2015;

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003;

FERREIRA. G. Z **Lo-fi: Aproximações e Processos Criativos**. Da fonografia à arquitetura. 2017. Dissertação (Mestrado em Teoria, História e Crítica da Arquitetura) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, UFRGS;

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997;

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003;

PASSOS. K. G. F. dos., SILVA. E. L. da., **Transinformação**. O reflexo da inteligência coletiva nas organizações. Ago 2012, vol.24, no.2, p.127-136. ISSN 0103-3786;

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. SP: Iluminuras. 1997.

SILVEIRA, Fabrício. **Rupturas instáveis – entrar e sair da música pop**. 1ª edição, 2013;

SILVEIRA, Marcelo, D. P da. **Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas**. *Psicol. cienc. prof.* Dez 2004, vol.24, no.4, p.42-51. ISSN 1414-9893;